

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO  
CULTURAL**

**Tatiele Araujo da Costa**

**A DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO RIOGRANDINO A PARTIR  
DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS:  
A FÁBRICA RHEINGANTZ EM REDES SOCIAIS**

Santa Maria,RS  
2021

**Tatiele Araujo da Costa**

**A DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO RIOGRANDINO A PARTIR  
DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS: A FÁBRICA RHEINGANTZ EM REDES  
SOCIAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Área de Concentração História e Patrimônio Cultural e Linha de Pesquisa Patrimônio Documental Arquivístico como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Kieling Pedrazzi

Santa Maria, RS  
2021

Costa, Tatiele Araujo da

A difusão do patrimônio riograndino a partir de acervos fotográficos: A Fábrica Rheingantz em redes sociais / Tatiele Araujo da Costa.- 2021.

179 p.; 30 cm

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Kieling Pedrazzi  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2021

1. PATRIMÔNIO 2. ARQUIVOLOGIA 3. FATOS E COISAS DE ANTANHO DO RIO GRANDE 4. FÁBRICA RHEINGANTZ 5. REDES SOCIAIS I. Pedrazzi, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Kieling II. Título.

**Tatiele Araujo da Costa**

**A DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO RIOGRANDINO A PARTIR  
DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS:  
A FÁBRICA RHEINGANTZ EM REDES SOCIAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Área de Concentração História e Patrimônio Cultural e Linha de Pesquisa Patrimônio Documental Arquivístico como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

**Aprovada em 27 de agosto de 2021:**

---

**Fernanda Kieling Pedrazzi, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Luciana Souza de Brito, Dra. (FURG)**

---

**Jorge Alberto Soares Cruz, Dr. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2021

## DEDICATÓRIA

Dedicada a todas as pessoas que almejam qualidade de ensino, e como eu, passaram muito sufoco pra chegar onde querem. Filha de negro, pais agricultores, trabalhadora de CLT... Está chegando a minha (nossa) vez!

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu pai Carlos José pelos ensinamentos, pela humildade e por ter sido tão meu aliado em me ver evoluir. Eu faço e farei pra te orgulhar sempre.

À minha mãe Iolanda, pelo orgulho, pelo apoio e por nos colocar sempre em lugar de destaque na tua vida.

À minha irmã Nathali por ser o incentivo que preciso para me sentir teu exemplo. És meu orgulho por ser tão inteligente.

Ao meu noivo Bruno por ter sido quem me fez entrar ao Programa de Mestrado que eu queria, me fazendo sentir capaz de realizar qualquer sonho e por querer compartilhar todos os teus comigo.

Aos meus sogros Edione e José Carlos por serem as melhores pessoas que conheci. Cuidam de mim como meus pais e me fornecem mais do que preciso.

À minha querida orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Fernanda Kielling Pedrazzi por ser tão compreensível com as minhas dificuldades, em ser sempre solícita e uma excelente profissional. Foi um prazer!

Somente agradecer...

A história é testemunha do passado, luz da verdade,  
vida da memória, mestra da vida, anunciadora dos  
tempos antigos.

(Cícero)

## **RESUMO**

### **A DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO RIOGRANDINO A PARTIR DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS: A FÁBRICA RHEINGANTZ EM REDES SOCIAIS**

AUTORA: Tatiele Araujo da Costa  
ORIENTADORA: Fernanda Kieling Pedrazzi

Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar o potencial das redes sociais na difusão e rememoração da história da cidade de Rio Grande (RS), a partir dos acervos fotográficos no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande, com a temática escolhida para a análise a Fábrica Rheingantz, patrimônio industrial da cidade. É apresentado o grupo, hospedado na rede social Facebook, objeto desta pesquisa, bem como traz a fundamentação teórica que dá base à temática da pesquisa. Os objetivos específicos abrangem o levantamento das fotografias que compreendem a temporalidade de 2017 à 2020 que atentem ao tema da Fábrica nas publicações do grupo, analisar a colaboração social do grupo na disseminação da história da Rheingantz, verificar os recortes de relatos nas postagens e averiguar a importância da difusão deste patrimônio às novas gerações e, por fim, produzir um catálogo seletivo das fotografias selecionadas enquanto produto de divulgação do patrimônio documental riograndino.

Palavras-chave: Patrimônio. Arquivologia. Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande. Fábrica Rheingantz. Redes sociais.



## **ABSTRACT**

### **THE DIFFUSION OF RIOGRANDINO HERITAGE FROM PHOTOGRAPHIC COLLECTIONS: THE RHEINGANTZ FACTORY IN SOCIAL NETWORKS**

**AUTHOR:** Tatiele Araujo da Costa  
**ADVISOR:** Fernanda Kieling Pedrazzi

This research has as objective demonstrate the potential of social networks in the dissemination and remembrance of the history of the city of Rio Grande (RS), from the photographic collections in the group Old Facts and Things from the Rio Grande, with the theme chosen for the analysis the Rheingantz Factory, heritage industrial of the city. It is presented the group, host on the social network of Facebook, object of this research, as well as bring the theoretical foundation that supports the research theme. The specific objectives include the survey of the photographs that comprise the temporality from 2017 to 2020 that address the theme of the Factory in the group's publications, analyze a social collaboration of the group in the dissemination of the history of Rheingantz, check the clippings of reports in the posts and ascertain the importance of dissemination this heritage to the new generations and, finally, producing a selected catalog of the selected photographs as a product for disseminating Riograndine documentary heritage.

**Keywords:** Heritage. Archival science. Former Facts and Things from Rio Grande. Rheingantz Factory. Social Networks.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1–Página do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande.....	20
Figura 2–Vila Operária.....	22
Figura 3–Saída dos funcionários da Fábrica Rheingantz.....	23
Figura 4–Notícia do Jornal do Comércio.....	26
Figura 5–Notícia do site da FURG.....	27
Figura 6–Página do Museu Histórico da Biblioteca Pública Pelotense.....	28
Figura 7–Pórtico de entrada da cidade de Rio Grande/RS.....	56
Figura 8–Comentários do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande.....	57
Figura 9–Comentários do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande.....	58
Figura 10–Postagem do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande.....	59
Figura 11–Postagem do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande.....	60
Figura 12–Postagem do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande.....	60
Figura 13–Postagem do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande.....	61
Figura 14–Postagem do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande.....	62
Figura 15–Comentário do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande.....	62
Figura 16–Postagem do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande.....	63

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Níveis de organização do arquivo.....	47
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDH	Centro de Documentação Histórica
CIA	Conselho Internacional de Arquivos
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
DBTA	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
ICHI	Instituto de Ciência Humanas e da informação
LAPPEI	Laboratório de Paleografia Profa. Eneida Izabel Schirmer Richter
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição Arquivística
ONU	Organização das Nações Unidas
RS	Rio Grande do Sul
SEDAC	Secretaria do Estado da Cultura
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
TICCIH	The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
1.2 OBJETIVO GERAL.....	15
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
1.4 JUSTIFICATIVA.....	16
1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA.....	17
<b>2 CONTEXTO DE PESQUISA</b> .....	19
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	21
3.1 FÁBRICA RHEINGANTZ: A MEMÓRIA, A HISTÓRIA E O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE RIO GRANDE.....	21
3.2 ASPECTOS CONCEITUAIS ACERCA DO PATRIMÔNIO.....	28
3.2.1 Patrimônio Cultural.....	31
3.2.2 Patrimônio Documental.....	33
3.2.3 Patrimônio Industrial.....	35
3.3 FOTOGRAFICA ENQUANTO DOCUMENTO E ELEMENTO CULTURAL.....	37
3.4 REDES SOCIAIS: INSTRUMENTO DE DIFUSÃO DA MEMÓRIA COLETIVA.....	42
3.5 INSTRUMENTO DE PESQUISA: CATÁLOGO SELETIVO.....	46
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	50
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	53
5.1 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.....	53
5.2 O GRUPO E A COLABORAÇÃO À PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA HISTÓRIA DA RHEINGANTZ.....	54
5.3 UMA HISTÓRIA POR TRAZ DOS RELATOS VIRTUAIS.....	56
5.4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO: CATÁLOGO SELETIVO.....	64
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	67
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	69
APÊNDICE A– Questionário de pesquisa.....	73
APÊNDICE B – Planilha do levantamento digital.....	76
APÊNDICE C – Produto da dissertação: Catálogo seletivo.....	80

## 1 INTRODUÇÃO

Fotografias são itens que nos proporcionam a rememoração de determinado tempo, história e/ou lugar em um rápido olhar ou em uma análise mais detida. Muitas destas memórias se encontram submersas no esquecimento. Diante da facilidade de produção de imagens fotográficas, todo e qualquer momento pode ser registrado em um simples ato, fazendo com que o nosso acervo pessoal tenha uma dimensão maior do que tempos atrás.

Essa facilidade e dimensão de produção faz com que vejamos a necessidade de compartilhar com nossa rede de amigos, tanto com objetivo de disseminar nossa rotina, quanto para deixarmos gravado digitalmente como lembranças de momentos marcantes. Sendo assim, as redes sociais tornaram-se um importante espaço, e “palco”, da constante ânsia por divulgação de fotografias pessoais.

Além das fotografias consideradas pessoais, com rotinas, rostos, famílias e outros enfoques, encontram-se também nas redes os tipos de fotografias de interesse coletivo. São aquelas fotografias que contêm em sua composição elementos culturais que são de interesse de uma grande maioria de cidadãos de determinada região ou local.

O destaque da pesquisa aqui apresentada é a Fábrica Rheingantz, indústria têxtil de Rio Grande conhecida como uma construção de interesse cultural a todos os riograndinos. Sua imagem representa tempos de glória da cidade e de muitas histórias. Ali, famílias tiveram seu sustento, sua moradia e seu desenvolvimento. A Fábrica se tornou tão importante para a cidade que se fez presente na escultura do pórtico da entrada de Rio Grande representada como uma máquina de costura, item característico das atividades da empresa.

A importância da Fábrica Rheingantz entre a sociedade riograndina será exposta na presente pesquisa de forma a demonstrar como as redes sociais se fazem importantes na difusão e na rememoração da história da cidade de Rio Grande, a partir das fotografias sobre a Fábrica publicadas no grupo do Facebook Fatos e Coisas de Antanho<sup>1</sup> do Rio Grande.

De acordo com o que está expresso por seus organizadores no Facebook, a ideia principal do grupo é disseminar, através de depoimentos e fotografias, as

---

<sup>1</sup>Épocas passadas; outrora.

histórias e memórias individuais sobre a cidade e sua população. Em pesquisa nas publicações disponíveis na página do Grupo, nota-se a grande presença de imagens fotográficas publicadas pelos membros que contam histórias sobre a Fábrica Rheingantz e a importância da sua criação na cidade no desenvolvimento da sociedade riograndina. A interação em comentários é significativa, sendo uma imagem completada por diversos pontos de vista e relatos de quem viveu ou ouviu a respeito.

Diante desta observação, a escolha da Fábrica para demonstrar a posição das redes sociais na difusão e rememoração da história da cidade se fez necessária, já que é um dos temas mais abordados no Grupo, não sendo este o único.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como as redes sociais cooperam com os cidadãos riograndinos na rememoração e difusão do patrimônio histórico e social a partir de fotografias da Fábrica Rheingantz publicadas em um grupo criado no Facebook?

### 1.2 OBJETIVO GERAL

A pesquisa tem por objetivo geral demonstrar o potencial das redes sociais para a difusão e para a rememoração da história da cidade de Rio Grande (RS), em especial da Fábrica Rheingantz, aos cidadãos riograndinos a partir de acervos fotográficos publicados em uma rede social. A rede social em questão é o Facebook, onde foi criado um grupo chamado “Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande”<sup>2</sup>, tendo por público alvo membros que queiram divulgar seu acervo fotográfico pessoal ou seu conhecimento sobre a cidade e/ou sobre fatos locais.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esta pesquisa tem como objetivos específicos:

- Realizar um levantamento das fotografias publicadas referentes à história da Fábrica Rheingantz no Grupo Público do Facebook “Fatos e Coisas de Antanho do

---

<sup>2</sup> Página de um grupo público na rede social Facebook com 36.899 membros cujo objetivo é “divulgarmos e mantermos vivo nosso folclore, nossas tradições, nossa história urbana. Relembrar de figuras quase míticas de nossa cidade”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/fatosecoisasdeantanho/>> Acesso em: 01 abr. 2021.

Rio Grande”;

- Identificar a colaboração social do Grupo na disseminação da história da Fábrica Rheingantz a partir das fotografias disseminadas no mesmo;
- Analisar recortes dos relatos dos membros do Grupo na difusão da história da Fábrica e da importância da difusão deste patrimônio às novas gerações;
- Criar um catálogo seletivo como produto da dissertação, a partir da seleção de fotografias do grupo público, divulgando parte do Patrimônio Documental riograndino.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

A pesquisa justifica-se pela possibilidade de contribuição histórica para gerações que não vivenciaram o funcionamento da Fábrica Rheingantz, a fim de perpetuar sua história e criar uma identidade com a sociedade atual.

A autora, enquanto moradora da cidade de Rio Grande há pelo menos 24 anos, observou a falta de conhecimento sobre a Fábrica enquanto parte da história de sua cidade de nascimento, uma vez que, por sua família ser natural da cidade vizinha e desconhecer as histórias de Rio Grande, não obteve contato com pessoas que a pudessem narrar estas memórias até passar a frequentar a Universidade Federal de Rio Grande - FURG.

Entretanto, a justificativa primordial para realização deste trabalho é a visualização da interação humana contida no Grupo “Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande” tomado como objeto da pesquisa. As publicações, os relatos dos fatos que envolvem a imagem realizada por cidadãos que viveram a época e/ou que cresceram com seus familiares na cidade, contando sobre o impacto que a Fábrica teve na cidade e sua sociedade, trouxeram uma visão nova de como as redes sociais podem ser usadas na rememoração e na difusão da memória individual coletiva.

No referido Grupo, disponível no Facebook através da internet, são contadas histórias, rememoradas por quem as conhece (ou as viveu) dirigidas a não apenas a quem as conhecia, e, em alguns casos, as havia esquecido, mas também para públicos que nunca ouviram falar delas. A troca de informações torna pessoas desconhecidas mais próximas já que conhecem uma mesma história, porém com diferentes pontos de vista. Eles têm informações sobre os fatos e memórias e



compartilham, livremente, as informações que possuem. Assim, os membros do grupo e tornam colaborativos e úteis para toda a comunidade.

Além do exposto até aqui, vale lembrar que a pesquisa atende ao interesse da autora, não sendo o único viés a ser utilizado para outras pesquisas que possam surgir sobre o grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande e as redes sociais.

## 1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA

A presente pesquisa de mestrado em Patrimônio Cultural foi estruturada em seis capítulos que são descritos na sequência.

O primeiro capítulo é denominado de Introdução e é o local onde se apresenta, brevemente, o contexto, o objeto desta pesquisa, seu tema, problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, a justificativa e a estrutura da pesquisa.

O segundo capítulo aborda o contexto de pesquisa, onde são descritos a história, os objetivos e os dados estatísticos a respeito do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande, o qual é a base para o alcance do objeto de pesquisa.

O terceiro capítulo concentra-se a fundamentação teórica que traz uma revisão bibliográfica do conteúdo que fornece a base para a pesquisa. As temáticas abordadas são: A Fábrica Rheingantz – patrimônio industrial da cidade de Rio Grande; Aspectos conceituais acerca do patrimônio subdividido em Patrimônio Cultural, Patrimônio Documental e Patrimônio Industrial; Fotografia enquanto documento e elemento cultural; Redes sociais – instrumentos de difusão da memória coletiva e; Instrumento de pesquisa – catálogo seletivo.

No quarto capítulo está a Metodologia onde se apresentamos os caminhos metodológicos, a classificação da pesquisa e as etapas desenvolvidas para alcançar o objetivo proposto.

O quinto capítulo traz a Apresentação dos Resultados onde é feita a apresentação do questionário aplicado ao criador/administrador do grupo e do levantamento fotográfico realizado junto à interação nas publicações, bem como a verificação da relevância social do grupo a partir destas. Também são apresentados os passos para a elaboração do Catálogo Seletivo de fotografias encontradas em postagens do Grupo de fevereiro de 2017 até setembro de 2020, ou seja, para a criação do produto final da pesquisa.

No sexto capítulo são apresentadas as Conclusões, fazendo um apanhado do

objetivo geral, dos específicos e avaliando o seu cumprimento.

Na sequência são apresentados os Apêndices da dissertação, com especial destaque para uma planilha com informações das postagens no Grupo dos anos estudados.

## 2 CONTEXTO DE PESQUISA

O grupo do Facebook “Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande”, foi criado em 2014 por Ronaldo Morgado Segundo<sup>3</sup>, morador de Rio Grande, um dos municípios mais antigos do estado do Rio Grande do Sul (RS), localizado no extremo sul do Brasil. Atualmente, a administração do grupo é feita junto à Rosana Joy.

De acordo com o administrador, o motivo de criação do grupo se deu a partir de uma publicação sua em outro grupo da mesma rede social, que tratava sobre assuntos genéricos da cidade de Rio Grande. Em sua postagem surgiram pedidos para que Ronaldo criasse seu próprio grupo de lendas urbanas, que com o decorrer do tempo, passou a abordar histórias reais no denominado grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande.

O Grupo, de acordo com as informações na aba “Sobre”, tem por objetivo manter viva a história, as tradições, as lendas urbanas, o folclore, as artes e tudo que venha a contribuir para futuras pesquisas sobre Rio Grande, além de priorizar a disciplina enquanto regra explícita. A ideia inicial era contar a história do Rio Grande de 1737, porém acabou se especializando no século XX.

De acordo com as informações disponíveis na Página do Facebook, em 07 de agosto de 2021, o grupo contabilizou 39 mil e 300 membros, tendo como alcance mensal em média de 430 mil pessoas. Os membros possuem idade variada, tendo 60% da presença feminina e a faixa etária mais ativa entre 35 e 64 anos. A localidade dos membros ultrapassa o solo gaúcho, com riograndinos distribuídos em diversos países. Os locais que o grupo ainda não teve alcance foram a Austrália e a Antártica.

O nome do Grupo foi escolhido a partir da coluna Fatos e Coisas de Antanho escrita por Daoiz Costa de La Rocha no Jornal Rio Grande, fundado por Manoel Pinto Ferreira Junior em 1913 e extinto em 1996. Neste espaço jornalístico eram publicados fatos pitorescos da cidade, histórias, passagens engraçadas, o quais Ronaldo gostaria de vivencia-las, mesmo que apenas por memórias, novamente.

Conforme os dados disponibilizados na própria página do Grupo, em junho de 2020, na época contava-se com 31.681 mil membros sendo que somente em junho do mesmo ano foram adicionados mais de 885 novos membros e foram feitas mais

---

<sup>3</sup> Formação em eletrônica, informática, fotografia e história.

de 820 publicações. Já em agosto de 2021, como mostra a Figura 1, o número de membros sobe para 39.300, revelando um aumento de mais de sete mil membros em quatorze meses, o que mostra a inserção do mesmo na comunidade e na própria rede social.

Figura1 - Página do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande



Fonte: Grupo de Facebook Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande, 1º de abril de 2021.

Na sequência, apresenta-se a fundamentação teórica visando abordar os referenciais que norteiam a presente pesquisa.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A teoria aqui exposta visa apresentar a Fábrica Rheingantz, enquanto uma parcela de conteúdo do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande que se elegeu para pesquisar. Neste capítulo também será abordado o que a literatura apresenta quanto aos aspectos conceituais acerca do patrimônio cultural, documental e industrial, bem como a fotografia enquanto documento e elemento cultural. Aborda-se, ainda, as redes sociais como instrumentos de difusão da memória coletiva e a teoria à respeito de catálogo seletivo como instrumento de pesquisa, sendo este, o produto final desta pesquisa.

#### 3.1 FÁBRICA RHEINGANTZ: A MEMÓRIA, A HISTÓRIA E O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE RIO GRANDE

No período do final do século XIX, a cidade de Rio Grande (RS) passa por um marco econômico e social, que acarreta na expansão territorial e populacional, o que acaba por influenciar na formação de uma planta industrial bem desenvolvida se comparada com outras cidades brasileiras. Desta forma, a estrutura urbana se transforma de forma a beneficiar o setor privado na organização do território.

Diante desta formação, funda-se em 1873, por Carlos Guilherme Rheingantz em sociedade com o sogro, Miguel Tito de Sá e o empresário alemão Hermann Vater, a Fábrica Nacional de Tecidos e Panos de Rheingantz & Vater que entrou em funcionamento em novembro de 1874, como pioneira no setor industrial têxtil no sul do país, com pouco capital e produção em pequena escala. Na época, sua localização era a hoje denominada Avenida Rheingantz nº 210.

A partir de 1884 foram construídas diversas casas para abrigo dos operários, muitos deles imigrantes, a fim de reforçar a mão de obra especializada, sendo o local onde foram instaladas conhecido como Vila Operária. A Vila Operária foi construída com base em uma cultura arquitetônica internacional da época (Figura 2).

Figura 2 - Vila Operária



Fonte: Fotografia Maria Amélia Marasciulo, 2003.

De acordo com Schiavon e Sbabo (2015), “com a finalidade de atribuir maior assistência às funcionárias, a fábrica disponibilizava locais<sup>4</sup> para a permanência dos filhos das operárias, estabelecendo um calendário escolar específico e regular” (SCHIAVON E SBABO, 2015, p. 47). Em 1881, passa a funcionar aulas para os operários menores de idade, nas instalações da Fábrica, os quais trabalhavam em um turno e estudavam no outro. O objetivo era qualificar os trabalhadores dentro do contexto educacional da época.

Carlos Guilherme Rheingantz, de acordo com Paulitsch (2003), era natural de Pelotas (RS), filho de Jacob Rheingantz<sup>5</sup>, natural da Renânia (Alemanha), e de Maria Carolina Van Fella, nascida em uma fragata dinamarquesa ao entrar na Barra de Rio Grande. Carlos estudou na Europa trazendo de lá experiência tecnológica e organizacional para seus negócios. Em 1873 casou-se com Maria Francisca de Sá.

Schiavon e Sbabo (2015) entendem que a Fábrica impulsionou o cenário econômico regional e nacional a partir do comércio interno e externo de lã processada de procedência de propriedade rurais de Bagé, Santana do Livramento, Uruguaiana e Santa Vitória do Palmar, contando com cerca de 1200 trabalhadores. A Figura 3, apresentada a seguir, demonstra a saída de funcionários da Fábrica em um dia rotineiro de trabalho.

---

<sup>4</sup>Um dos locais era o Grupo Escolar Comendador Rheingantz.

<sup>5</sup>Jacob Rheingantz foi o fundador da Colônia de São Lourenço em 1858 na serra dos Tapes, à margem do rio Camaquã, município de Pelotas – Rio Grande do Sul.

Figura 3 - Saída dos funcionários da Fábrica Rheingantz



Fonte: Blog Família Rheingantz [s/d].

A sociedade com o sogro não durou muito e, em seguida de sua fundação, a sociedade logo tem fim. Carlos então assume sozinho, denominando-a como Fábrica Nacional de Tecidos de Lã de Rheingantz & Cia.

Em 1876 a Fábrica passa por ampliações e a partir de 1882 por sucessivos aumentos de capital e material. Em 1885 a construção do novo edifício localizado na Antiga Estrada da Mangueira fica pronta e é realizada a inauguração em 7 de março do mesmo ano, assim como a publicação do seguinte texto no Jornal local Echo do Sul.

O crescente desenvolvimento que tornou este estabelecimento aconselhou os Srs. Rheingantz e C, a mudarem sua fábrica de tecidos de lã para o grande terreno onde se acha a tinturaria e onde foi construído o vasto edifício, cujas obras foram inauguradas no dia primeiro corrente com a assistência de Suas Altezas Imperiais. É a prova de fogo. A cobertura é de ferro e vidro, com grande número de ventiladores, e as portas e janelas todas de ferro. Ocupa o principal edifício uma área de 3300 metros quadrados, não incluindo a grande casa do novo motor, inaugurada no dia primeiro do corrente e a que se deu o nome de Grão Pará. Este motor é de força de 150 cavalos. O edifício tem 35 janelas de frente, outras tantas de fundo e 8 de lado. Logo que estiver concluída a mudança do maquinismo da antiga fábrica e aumentando com os novos aparelhos encomendados, será montada no antigo edifício uma fábrica de fição e tecelagem de algodão. Os maquinismos são dos conhecidos fabricantes Platt e Brothers, de Oldham. Em junho próximo devem as duas fábricas funcionarem com regularidade, empregando cerca de 400 operários. (JORNAL Echo do Sul, 1885 apud PAULITSCH, 2003, p. 68).

Em 1886, a Câmara de vereadores nomeia a antiga Estrada da Mangueira como Rua Rheingantz, que de um lado continha a vila operária com casas

destinadas a funcionários e de outro, casas mais bem equipadas destinadas a funcionários de maior posição, casas dos mestres<sup>6</sup>, grupo escolar, jardim de infância, cassino dos mestres<sup>7</sup>, ambulatório médico e armazém cooperativo.

Paulitsch (2003), relata que em 1891 ocorreu novamente uma mudança de nome para Sociedade Anônima União Fabril e Pastoril e em 8 de julho de 1895, após a sociedade que deu origem a Rheingantz & Vater ser desfeita, a mesma passou a se chamar apenas Companhia União Fabril. Entretanto, a tradição remete ao primeiro nome até os dias de hoje.

Em 1895, a Fábrica passa a contar com 912 funcionários, sendo 858 empregados fixos (469 brasileiros e 389 estrangeiros, havendo entre eles 494 homens, 224 mulheres e 140 crianças). A Fábrica também contava com costureiras que trabalhavam de suas casas.

A Fábrica, além de pioneira no Estado, era valorosa no atendimento aos funcionários, os possibilitando assistência social, casas, escola, biblioteca, assistência médica, cooperativa de consumo, banda de música e esportes, todas ofertadas e estimuladas pela direção da Fábrica. Em 1909, o fundador Carlos Guilherme Rheingantz falece.

Em meados de 1920 a indústria têxtil, como um todo, sofre com crises em decorrência do grande crescimento das instalações de outras empresas do ramo na cidade. Já em 1950, com a crise mais intensificada, a tentativa de modernização a partir da contratação da empresa norte-americana Wernertex<sup>8</sup> e o confronto com métodos tradicionais dos mestres alemães, tornou-se ainda pior. Diante disso, em 1961 ocorre a venda da empresa para o grupo Abdala de São Paulo, dirigido por João Abdala e Cia, empresa de diferentes ramos e responsável pelo sucateamento da fábrica e a revolta dos trabalhadores.

Ferreira (2013) narra que no ano de 1962 ocorreu o fechamento da creche associada à fábrica e quatro anos depois, o encerramento da “Sociedade Mutualidade”, a qual foi fundada em 1881 com a finalidade de gerir fundos de auxílio aos funcionários e servir de cooperativa, o que acarretou no início do declínio.

Diversos protestos e manifestações dos operários foram realizados dentro e fora das dependências da Fábrica. Os protestos imploravam pela recuperação da

---

<sup>6</sup>As casas dos mestres serviam de moradia para mestres graduados.

<sup>7</sup>O Cassino dos mestres era utilizado por mestres graduados como um espaço de lazer. Após alguns anos passou a servir como sede para a Associação dos Funcionários da Rheingantz.

<sup>8</sup>Implementação do modo de produção através da tecelagem automática (engenharia industrial).



empresa e o pagamento dos diversos meses de salário atrasado. Os funcionários eram aconselhados pelo Sindicato dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem<sup>9</sup> a irem trabalhar de forma a garantirem seus direitos e não serem acusados de abandono de posto. Entretanto, os mesmos se dirigiam aos seus setores para ficarem parados dada a escassez de matéria-prima para produção e da custódia que a justiça obtinha de seus equipamentos.

Em 15 de março de 1968 declara-se a falência da empresa devido à grande concorrência de confecções uruguaias com preços menores no mercado. Em 1970, a Fábrica é comprada novamente por um grupo de Pelotas, tornando-se Companhia Inca Têxtil. Devido aos mesmos problemas com a concorrência uruguia, a fabricação de lã parou definitivamente em 1990.

Ferreira (2013) aborda que “no ano em que fechou a Rheingantz, foram registradas 16 mortes de funcionários da empresa, seja por suicídio ou ‘paixão” (FERREIRA, 2013, p. 92). Anos se passaram desde o fechamento da Fábrica, mas a ideia de manter as memórias e a estrutura viva ainda existia. A Complexo da Fábrica se manteve aos cuidados de um “zelador” até a morte do mesmo, em 2011, o que culminou, a partir disso, para a rápida degradação e muitos casos de vandalismo e furtos.

Em 2009, ocorre uma audiência de recuperação do prédio enquanto patrimônio histórico da cidade de Rio Grande. A proposta era impedir o seu desaparecimento a partir da vontade de recuperação desse passado, manifestado por personagens sociais, vereadores, universidades e ex-operários da Fábrica Rheingantz. Todos estes evidenciavam a Fábrica enquanto patrimônio da cidade.

O processo de tombamento<sup>10</sup> do Complexo Rheingantz foi finalizado em 16 de julho de 2012, efetivado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, sob a portaria SEDAC nº 38/2012<sup>11</sup>.

Schiavon e Sbabo (2015) citam que,

---

<sup>9</sup>O sindicato, na época, tinha por direção os próprios operários da Fábrica. Tornou pública a situação e levou à justiça uma série de reclamações trabalhistas. Esse movimento reivindicatório foi interpelado pela instauração do regime militar, a partir de 1964, tendo sido a direção do sindicato destituída e nomeado um interventor, Helio Lewis da Silveira.

<sup>10</sup>Processo de nº 2778-1100/95-1.

<sup>11</sup>Este tombamento estadual inclui a antiga Fábrica Rheingantz e Vila Operária, bem como o sítio ferroviário da cidade de Rio Grande. Informação disponível em: <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=43405>. Acesso em: 12 jun. 2021.

Em 1995 ocorreu o início do processo de tombamento do Complexo da Rheingantz e em 16 de julho de 2012, o tombamento foi efetivado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE), sob a portaria SEDAC nº 38/2012 e com o registro de número 113 do Livro Tombo. O tombamento ocorreu em decorrência da emissão de um Parecer Técnico, o qual assegurou o valor histórico, arquitetônico e cultural do Complexo, bem como a importância do mesmo passar a pertencer ao quadro dos patrimônios culturais do Estado do Rio Grande do Sul. (SCHIAVON; SBABO, 2015, p. 47-48).

De acordo com Schiavon e Prado (2015, p. 3135), o tombamento “assegurou o valor histórico, arquitetônico e cultural do Complexo, bem como a importância do mesmo passar a pertencer ao quadro dos patrimônios culturais do Estado do RS”.

Em fevereiro de 2020 a empresa Innoar Incorporações torna público seu projeto de revitalização do prédio da Fábrica para posterior abertura ao público, conforme notícia veiculada no Jornal do Comércio, demonstrado na Figura 4.

Figura 4 – Notícia Jornal do Comércio



Fonte: Jornal do Comércio, 2021

No primeiro trimestre de 2021, a empresa responsável pela Nova Rheingantz expõe suas intenções na implantação de um museu nas instalações do Complexo. A proposta surge junto a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, visando a instalação do museu de acervo histórico da antiga Fábrica Rheingantz, conforme

Figura 5.

Figura 5 - Notícia do *site* da FURG

Fonte: FURG, 2021.

Entretanto, cabe ressaltar o incessante trabalho da Universidade Federal do Rio Grande – FURG em participar e colaborar para a preservação da história da Fábrica Rheingantz. Uma das primeiras iniciativas da Universidade foi a preservação dos acervos documentais da Fábrica, no ano de 2013. O Centro de Documentação Histórica (CDH) do ICHI<sup>12</sup> da FURG possui registros iconográficos da Fábrica e os disponibiliza para consulta<sup>13</sup>.

Para mostrar o reconhecimento da Fábrica fora da cidade de Rio Grande, é destacada a ação do Museu Histórico da Biblioteca Pública Pelotense, onde o mesmo busca a colaboração da sociedade em geral na coleta de objetos e memórias da Fábrica Rheingantz, conforme Figura 6.

<sup>12</sup>Instituto de Ciências Humanas e da Informação.

<sup>13</sup> Consulta dos acervos disponíveis em: <https://cdh.furg.br/acervos-do-cdh>. Acesso em: 08 jul. 2021.

Figura 6 – Página do Museu Histórico da Biblioteca Pública Pelotense



Fonte: Biblioteca pública pelotense, 2021.

A proposta da página é recolher vestígios que contem a história dos operários da antiga Fábrica. A exposição virtual apresenta imagens de cobertores e roupas feitas pela Fábrica e guardadas devido à afetividade para com os objetos, além de fotografias, documentos e memórias descritas em breves relatos.

Diante disso, se faz necessário apresentar o conceito de patrimônio, além de seu enfoque no patrimônio industrial e documental, norteadores do presente trabalho.

### 3.2 ASPECTOS CONCEITUAIS ACERCA DO PATRIMÔNIO

A palavra patrimônio é criada inicialmente com o sentido de herança, no qual um bem da natureza material ou imaterial é disseminado de geração em geração.

Sua origem é latina e está relacionada com a palavra paterno e a pátria. Entende-se por algo relevante que deve ser preservado para as futuras gerações a usufruam.

Historicamente, Fantinel (2017) resume que o entendimento sobre patrimônio surge na Idade Média a partir da expansão do cristianismo, onde a religiosidade e suas relíquias eram valorizadas de forma coletiva. A partir do Renascimento, a valorização passou a ser em torno do homem e seu passado, referenciadas pelas obras gregas e romanas da Antiguidade. Com o surgimento da imprensa, possibilitou-se a facilidade de edição de obras clássicas e conseqüentemente, seu estudo, gerando a necessidade de colecionar artefatos da antiguidade, chamado de “Antiquariado”.

Com a Revolução Francesa, passou-se a promover a preservação do patrimônio em sentido coletivo, de forma a incentivar a difusão de valores e costumes em comum, criando-se vínculos de identidade e pertencimento a grupos. Assim, houve o fortalecimento da cidadania e a história nacional. Em 1887, na França, surge a primeira lei de proteção ao patrimônio. Em 1945 são criadas a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A ONU e a UNESCO são órgãos internacionais com a missão de fomentar, a partir de programas e projetos sociais, a criação de pesquisas em benefício à preservação do patrimônio cultural da humanidade.

No Brasil, em 1936, cria-se o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), órgão responsável pela tarefa de identificação e tombamento, visando a preservação do patrimônio histórico, cultural e artístico. Estas responsabilidades seriam compartilhadas com os Estados e Municípios.

Em 1937, o Decreto Lei nº 25 define em seu Art. 1º a primeira definição legal de patrimônio enquanto “conjunto de bens móveis e imóveis existentes, cuja sua conservação seja de interesse público, seja pelas memórias que estes carregam, pela história que contam, pelo valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.” (BRASIL, 1937, p 1)

Com a expansão da noção de patrimônio, sua definição torna-se a composição de bens materiais ou naturais que foram desenvolvidos ou preservados ao passar do tempo. Possui extrema ligação com a cultura e a identidade local, provendo elementos primordiais para a compreensão de como ocorreu o desenvolvimento de uma determinada sociedade.

Arévalo (2004) define patrimônio como sendo formado pelo conjunto de expressões e elementos culturais significativos de forma a remeter a símbolos e representações de lugares que expressam memórias e que possam atribuir identidade. Arévalo (2004, p. 18), também aborda que “o patrimônio passa a ter um valor simbólico, constituindo a expressão identitária de um povo e seus modos de vida, diferenciando-se dos demais grupos”.

Já de acordo com Ribeiro (2009, p. 203), patrimônio é muito mais do que os grandes monumentos arquitetônicos. Ele “é formado por tudo aquilo que representa a identidade, a cultura, a memória de um povo ou de um grupo étnico”.

[...]guardam informações, significados, mensagens, registros da história humana – refletem ideias, crenças, costumes, gosto estético, conhecimento tecnológico, condições sociais, econômicas e políticas de um grupo em uma determinada época. (RIBEIRO, 2009, p. 203).

Assim, resumidamente, o patrimônio nos permite conhecer a cultura, a arte, as tradições, os costumes, a religião e toda a história de uma sociedade, e por conta do seu grande valor e de toda a simbologia que carrega, há uma imprescindibilidade de preservá-lo.

No século XX, com o passar do tempo e a deterioração dos bens patrimoniais, tanto pela ação do tempo quanto pela intervenção humana, diversos eventos foram promovidos a fim de internacionalizar a preocupação com os bens patrimoniais e sua salvaguarda, o que acarretou a criação da Comissão Internacional de Cooperação Intelectual. A comissão teve o objetivo de firmar as relações culturais entre os países. Diante disso, organizou-se a Conferência Internacional de Atenas, em 1931, a qual teve por resultado a criação da Carta de Atenas, primeiro documento internacional voltado para a proteção dos bens históricos e artísticos. Entretanto, após, criaram-se novas abordagens sobre a preservação do patrimônio.

Uma das abordagens criadas foi a Convenção do Patrimônio Mundial, o qual conta com a participação de 188 países e com muitas prioridades consideradas de valor de forma universal.

Melo (2012) aborda que:

O Brasil também é um dos países que aderiram a Convenção do Patrimônio Mundial, tendo como principal órgão federal de proteção ao patrimônio o

IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), que se dedica a fiscalizar, proteger, identificar, restaurar, preservar e revitalizar monumentos, sítios e bens móveis do país por meio do planejamento de programas e projetos que envolvem a sociedade e a instuição e de busca por financiamento e parcerias para auxiliar na concretização das ações elaboradas. (MELO, 2012, p. 21).

Bellotto (2014), afirma que ao se preservar o patrimônio se está preservando a memória de uma sociedade que produziu e acumulou aquele bem, que de acordo com sua definição “é a soma de todos os saberes, fazeres, comportamentos e experiências que a partir dos seus objetos, registros e produtos concretos, formam produtos no evoluir da sociedade.” (BELLOTTO, 2014, p. 135).

Sauter (2019, p. 18), aborda que no Brasil o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) “é o órgão responsável pela preservação e salvaguarda do acervo patrimonial material e imaterial do país”.

Quando divisão de termos relacionados ao patrimônio, a autora Melo (2012) aborda que o patrimônio é formado pelo Patrimônio natural, Patrimônio Cultural Material e o Patrimônio Cultural Imaterial. O Patrimônio natural é formado pelas reservas, parques e monumentos naturais. Já o Patrimônio Cultural Material é formado pelos monumentos sítios arqueológicos e históricos, conjuntos arquitetônicos, paisagens, documentos, objetos e artefatos, fotografias e muitos outros relacionados. Enquanto isso, o Patrimônio Cultural Imaterial é formado pela linguagem, formas de vida, tradições, mitos, costumes, rituais, músicas, dança e outros.

### 3.2.1 Patrimônio Cultural

A definição de patrimônio cultural surge a partir da necessidade de se reconhecer a importância e a representatividade social que surgia em preservar e valorizar os testemunhos e heranças de um passado.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), conceitua patrimônio como:

[...] conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus, escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos na poesia que declamamos, nas brincadeiras que fazemos, nos cultos que professamos. Ele faz parte de nosso cotidiano, foma as

identidades e determina os valores de uma sociedade. É ele que nos faz ser quem somos. (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012, p. 3).

Em seguimento a contextualização de patrimônio, o patrimônio cultural, segundo Norat (2015), pode ser dividido entre patrimônio cultural material e patrimônio cultural imaterial. O patrimônio cultural material pode se subdividir em bens móveis; edificações, cidades, centros históricos, sítios arqueológicos, dentre outros, e bens imóveis; artesanatos, obras de arte, documentos, esculturas, utensílios, etc. Já o patrimônio cultural imaterial, de acordo com a autora, são os rios, paisagens, cachoeiras, a flora e a fauna, as crenças, as religiões, entre outros que não sejam construídos ou tangíveis.

A Lei nº 8.159/1991 destaca essa divisão:

**Art. 216** – Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: (...)

**IV** – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; (BRASIL, 1988, **grifo do autor**).

De acordo com o Dicionário de Conceitos Históricos (2009, p. 85), cultura compreende “todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo”. Após muitas revisões ao longo do tempo, a definição de patrimônio cultural se tornou uma concepção que abrange as diversificadas formas de ser de um povo. Definiu-se enquanto um conjunto de bens que expressam a história de uma sociedade através de seus monumentos, lugares, costumes, comidas, religiões, lendas, cantos, danças, linguagem, rituais e festas.

Desta forma, o prestígio do patrimônio cultural está na possibilidade de proporcionar aos indivíduos a aquisição de conhecimentos para o entendimento da história local, o identificando em sua própria história. Em respeito a contemporaneidade, o patrimônio cultural agrupa pessoas e acontecimentos e se torna presente nas inúmeras identidades sociais, nos grupos, nas classes, nas etnias, etc. Assim, o patrimônio cultural, enquanto identidade social de uma cidade e sua fonte de informação, possibilita o crescimento pessoal e coletivo para a construção da sociedade.

Assim, a cultura pode ser considerada uma construção social a fim de



representar seu modo de vida coletivo ou individual, fazendo com que seu resultado seja cooperador na formação da sua identidade cultural.

### 3.2.2 Patrimônio Documental

Primeiramente, se faz necessário a definição conceitual de documento, considerada pelo Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 73) como a “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato”. Fantinel (2017), aborda que:

A criação de um documento é o produto natural do ser humano em registrar suas experiências, vivências e atividades buscando garantir, a partir deste registro em um suporte físico, a perpetuação do seu legado de natureza cognitiva, intelectual, do registro do modo de ser, viver e de fazer, servindo de referência à memória, às ações e saberes futuros. (FANTINEL, 2017, p. 41).

A autora Bellotto (1979) cita a inclusão do conceito de documentos enquanto Patrimônio:

Bens culturais móveis e imóveis, produtos econômicos, criações artísticas, relatórios científicos, etc. Todos informam, ensinam, testemunham: são documentos, desde que a expressão manifestada esteja registrada em um suporte. (BELLOTTO, 1979, p. 155).

A UNESCO, defende em seu conceito definido de patrimônio cultural que os arquivos e seus documentos integram as medidas de preservação das manifestações culturais de um grupo, sendo considerados, elementos formadores do patrimônio cultural.

Entretanto, de acordo com Flores (2011, p.25), “é através do processo de avaliação que serão definidos quais documentos irão compor o patrimônio documental de cada instituição”. O processo de avaliação é uma ação que objetiva identificar os valores de cada documento, tendo eles como norteadores para a definição dos prazos de guarda e sua destinação final.

Bellotto (2005) apresenta os valores documentais integrantes do processo de avaliação como: valor primário/administrativo e valor secundário/histórico. A partir da definição dos valores documentais, os documentos de guarda permanente serão destinados ao arquivo permanente, a partir de seu valor de histórico e testemunhal,

além de não atenderem mais o seu objetivo de criação.

Enquanto patrimônio, os documentos arquivísticos são o reflexo das atividades e produto das ações humanas e institucionais, que pelo seu valor histórico, assumem o caráter de guarda permanente. Este valor enquanto permanente o configura enquanto patrimônio documental arquivístico.

A definição de patrimônio arquivístico dada pelo Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística é de ser “o conjunto de arquivos de valor permanente, públicos ou privados, existentes no âmbito de uma nação, de um estado e de um município.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 130).

Vásquez (2008, p. 76) define patrimônio documental enquanto conjunto de bens recebidos dos antepassados, utilizados no presente e com a finalidade de serem passados adiante à outras gerações. Diante disso, o patrimônio documental vai além da caracterização de uma fonte onde se delimita as informações que os arquivos possuem, tornando-se uma dinâmica social onde se registra a representação de diversos grupos dando a presença do passado ao presente a um indivíduo.

A preocupação em preservar as fontes documentais do patrimônio, entretanto, transforma-se em um grande desafio após a utilização da internet, tornando expressivo o volume documental produzido. Este desafio exige um maior esforço e conhecimento na hora de preservar as informações produzidas digitalmente para que se mantenham íntegras e acessíveis ao longo do tempo.

O projeto interPares<sup>14</sup> da UNESCO e a Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE) do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), são algumas manifestações a fim de garantir a preservação do passado às gerações futuras. Em 2003, a UNESCO lançou a “Carta sobre a Preservação do Patrimônio Digital”, publicada pelo CONARQ em 2005. A Carta manifesta a preocupação mundial com a preservação do patrimônio digital da humanidade abordando a possibilidade de que estes documentos produzidos unicamente em meio digital, possam vir a se perder tanto pela falta de políticas de preservação quanto pela obsolescência do suporte.

Assim, abordou-se um pequeno recorte acerca da preservação do patrimônio documental, a fim de termos a possibilidade de partilhar a história da humanidade

---

<sup>14</sup>Com início em 1998, coordenado por Luciana Duranti, o projeto estuda a preservação a longo prazo dos documentos arquivísticos digitais. Saiba mais em: <http://www.interpares.org/welcome.cfm>. Acesso em: 28 jul. 2021.

com o futuro.

### 3.2.3 Patrimônio Industrial

Em meados de 1950, na Inglaterra, surge a preocupação com a preservação da herança industrial, trazendo consigo discussões em torno do assunto. É neste período que surge o termo “arqueologia industrial”, a qual ganha maior destaque após as destruições de prédios em Londres, Inglaterra, no início de 1960. De acordo com Rosa (2011), arqueologia Industrial seria uma metodologia adequada ao estudo dos restos físicos das atividades industriais.

No Brasil, as discussões em torno da preservação das heranças industriais também se iniciam na década de 1960, sendo realizado o primeiro tombamento pelo IPHAN nesse sentido sendo o objeto desta ação a Real Fábrica de Ferro São João de Ipanema<sup>15</sup>, em Iperó, São Paulo, em 1964. Além disso, em 2004, o Brasil organizou uma representação do TICCIH. Os principais objetivos do Comitê, de acordo com Fontes (2006) são apoiar iniciativas de salvaguarda do patrimônio industrial, oferecer às comunidades e aos órgãos governamentais pertinentes assistência especializada, reunir pesquisadores de diversas partes do país, e sensibilizar a opinião pública para o patrimônio industrial.

O conceito de patrimônio industrial é consolidado de forma gradual a partir do reconhecimento dos seus múltiplos valores, histórico e de testemunho, representando um momento específico da evolução das atividades humanas. Já o valor social documenta a experiência do trabalho industrial, enquanto o valor tecnológico registra as transformações técnicas e tecnológicas dos processos industriais. O valor científico serve como fonte para o estudos científicos diversos campos e o valor arquitetônico busca refletir em seus projetos) a função específica a qual deveria realizar.

Após estes acontecimentos, outros documentos foram surgindo em benefício da preservação da herança industrial, demonstrando a necessidade de salvaguardar os vestígios materiais do progresso humano devido ao seu poder de fonte do conhecimento cultural de um grupo de indivíduos.

---

<sup>15</sup>Fábrica fundada em 1810 e considerada berço da siderurgia nacional, sendo hoje, um dos principais pontos turísticos de Iperó. <http://gazetaimperial.blogspot.com/2010/05/real-fabrica-de-ferro-sao-joao-do.html> . Acesso em: 03 jul. 2021.

Um destes documentos, a Carta de Nizhny Tagil (2003), criada pela Comissão Internacional para Conservação do Patrimônio Industrial (TICCIH), define Patrimônio Industrial:

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolvem atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou educação. (CARTA DE NIZHNY TAGIL, 2003, p. 3).

Melo (2012, p. 27) explica que a Carta de Nizhny Tagil criada demonstra “o quanto é complexa e necessária a preservação dos elementos formadores dos ambientes fabris, apontando para a importância de pesquisas interdisciplinares nessa área”.

Rosa (2011) diz que a Carta de Nizhny Tagil foi complementada em 2018 pela Carta de Sevilha, na qual destaca, entre outros aspectos, o valor cultural dos testemunhos materiais e imateriais vinculadas as atividades de produção.

Diante disso, pode-se ressaltar a definição de Ferreira (2009, p. 22), quando ele diz que patrimônio industrial “nos remete à ideia de uma inversão de funções e sentidos: o que antes era lugar de trabalho se transforma em lugar de memória”. Com base nessa citação, vale destacar o conceito de lugares de memória de acordo com Nora (1993, p. 22), “são mistos, híbridos e mutantes, intimamente entrelaçados de vida e de morte, de tempo e de eternidade; numa espiral do coletivo e do individual, do prosaico e do sagrado, do imóvel e do móvel”.

No entanto, de acordo com Rosa (2011), o Brasil ainda não desenvolveu um conhecimento teórico, metodológico e prático de forma madura quanto ao patrimônio industrial, bem como a salvaguarda do patrimônio industrial ainda não se faz presente nas políticas públicas nacionais. Essa realidade pode ser verificada pelo número extremamente reduzido de fábricas protegidas pelos órgãos de conservação ou pela iniciativa privada e pela limitada pesquisa na área.

Entretanto, enquanto lugares de memória, as fábricas carregam experiências e sentimentos dos mais variados grupos sociais. Uma fábrica inoperante é um local de rememoração de uma história e um tempo que não existe mais, porém que podem serem imaginadas a partir das memórias e relatos de quem as vivenciou.

Entretanto, faz-se de extrema importância levantar e conhecer também o seu entorno, estruturas como as vilas operárias, as escolas, os centros de convívio, entre outros que possam vir a demonstrar as relações do indivíduo versus fábrica.

### 3.3 FOTOGRAFIA ENQUANTO DOCUMENTO E ELEMENTO CULTURAL

Em meados do século XIX, no contexto da Revolução Industrial, surge na Europa a possibilidade de captar imagens a partir da exposição de objeto em local claro (luz solar) em material fotossensível. O então precursor da criação de imagem através da ação de luz foi o francês Joseph Nicéphore Niépce, o qual obtinha uma vista descortinada em seu sótão para a captura. Entretanto, o nome referência como produtor da fotografia é Louís-Jacques Mandé Daguerre, que em 1837 guardou uma placa sensibilizada com iodeto de prata em seu armário, e no dia seguinte, ao retirá-la do local, observou uma imagem revelada no material, tornando o processo conhecido como daguerreotipia.

Manini (2016) menciona que, estruturalmente, a fotografia é formada pelo suporte, pela camada do aglutinante/ligante e pela substância formadora da imagem final, a definindo como:

[...] a impressão de imagens sobre um suporte sensível, através da ação da luz. Tal suporte pode ser vidro, papel ou película (filme) – mais comumente conhecidos –, que é previamente emulsionado, ou seja, é revestido por uma camada composta por uma substância aderente, o ligante, que pode ser gelatina, por exemplo, e por cristais (halogenetos) de prata (substâncias químicas sensíveis à luz). (MANINI, 2016, p. 14).

No decorrer do tempo, diversos suportes foram utilizados como, por exemplo, o metal, folhas de ferro laqueado, vidro, papel, plástico e papéis resinados. Quanto à camada aglutinante, utilizaram-se três materiais: o albúmen, a gelatina e o colódio. O albúmen é derivado da clara do ovo, a gelatina, de ossos e couro de animais e o colódio é a mistura de nitrato de celulose, éter e álcool. Já na camada da substância formadora da imagem final, os materiais utilizados são as partículas metálicas (fotografias preto & branco) ou os corantes e pigmentos (fotografias coloridas).

A fotografia passa a ser definida como o resultado de um processo que permite registrar e reproduzir imagens fixas através de reações químicas em superfícies preparadas para o efeito, pela ação de energia radiante. Seu material iconográfico possibilita o registro de partes do mundo real da forma como ela se

apresenta, fazendo com que, desde sua criação, seja possível a reconstrução de lembranças que se queira lembrar.

Kossoy (2001) vai além ao descrever os estágios que marcam a existência de uma fotografia:

Toda fotografia tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado e refletir sobre a trajetória por ela percorrida é situá-la em pelo menos três estágios bem definidos que marcaram sua existência. Em primeiro lugar houve uma *intenção* para que ela existisse; esta pode ter partido do próprio fotógrafo que se viu motivado a registrar determinado tema do real ou de um terceiro que o incumbiu para a tarefa. Em decorrência desta intenção teve lugar o segundo estágio: o ato do registro que deu origem à materialização da fotografia. Finalmente, o terceiro estágio: os caminhos percorridos por esta fotografia, as vicissitudes por que passou, as mãos que a dedicaram, os olhos que a viram, as emoções que despertou, os porta-retratos que a emolduraram, os álbuns que a guardaram, os porões e sótãos que a enterraram, as mãos que a salvaram. Neste caso seu conteúdo se manteve, nele o tempo parou. As expressões ainda são as mesmas. Apenas o artefato, no seu todo, envelheceu. (KOSSOY, 2001, p. 45).

Diante disso, entende-se que o processo de captura de uma imagem fotográfica perpassa o simples ato de reter uma imagem em uma composição de elementos estruturais. Há sempre uma intenção de existência que leva ao registro da imagem, que após capturada, tem por objetivo revelar o seu momento aos diversos olhos, despertar sentimentos, servir de objeto de decoração ou lembrança, ou até mesmo ser esquecida em uma gaveta qualquer.

Kossoy (1999) explica que o resgate de dados para a construção histórica, realizado por meio da análise de uma fotografia, é apenas uma das tarefas possíveis. O processo requer uma série de construções imaginárias como o contexto que resultou na materialização da fotografia e o pensamento embutido em cada um dos fragmentos da imagem. Estes fazem com que a sua realidade interior seja, contudo, invisível à visão de uma câmera, e o que não deixa marcas na chapa fotossensível, não pode ser revelado pela química fotográfica, nem tampouco digitalizada pelo *scanner*. Apenas pode ser imaginada.

Quanto aos usos possíveis da fotografia, Manini (2004) aborda o uso comercial, de exposição ou publicação, o probatório, o didático/científico e o pessoal ou familiar. No uso comercial, o objetivo principal é a comercialização da imagem em forma de *marketing* ou publicidade. No uso de exposição ou publicação, a fotografia tem objetivo de abordar uma produção artística, divulgar um acontecimento a partir de imagem, comemorar um evento, publicação de produto, entre outros. No uso

probatório, a imagem tem por objetivo servir como evidência de um fato ou acontecimento, sendo prova daquilo que sua imagem transmite. No uso didático/científico, o uso da fotografia é realizado em meio acadêmico/escolar com determinada temática. Já no uso pessoal ou familiar, o objetivo da imagem é fazer parte do acervo pessoal como, por exemplo, compor um álbum de família.

Com a ampliação do termo documento, possibilitado pela Escola dos Annales<sup>16</sup> em 1929, os acervos fotográficos passaram a serem utilizados como fontes diferentes das textuais, habitualmente abordadas. Moreira (2016) afirma que a partir de 1970, a fotografia toma um avanço enquanto importante documentação para o registro da memória de forma fidedigna. Sua utilização torna-se variada, tornando possível o fornecimento de fontes históricas, registros de lembranças, fornecimento de provas, de testemunhos e de informações. Moreira (2016) resume esta ideia com a seguinte afirmação:

A fotografia é um registro da realidade validando o que foi fotografado, sendo assim, um exemplo de um documento fidedigno, autêntico, uma fonte de informação e um instrumento de comunicação, usado como forma de preservação da memória. (MOREIRA, 2016, p. 12).

Desta forma, são atribuídos à fotografia diversos elementos que a caracterizam como documento, ressaltando-se aqui, o valor atribuído enquanto prova, evidência e fonte histórica. São fotografias em lembrancinhas de recém-nascidos, de infância, de aniversários em álbuns de família, em crachás, em multas de trânsito, cartazes, jornais e em túmulos, todas estas fotografias podendo ser consideradas como documento.

Kossoy (1999) defende que a fotografia fornece provas, refletindo a realidade de uma sociedade e seus valores culturais, além da memória de sua população. A fotografia por si só já é dotada de informação, dedução e história. Por ela já se faz possível a interpretação de um pequeno momento que, se não se fizesse registrado fotograficamente, talvez não fosse possível flutuar na história de uma forma tão presente.

Em vista disso, conforme explica Moreira (2016, p.25), a fotografia torna-se um registro do fato real, interpretado de diversas maneiras que podem ir além de sua imagem.

---

<sup>16</sup> Movimento historiográfico do século XX, tendo se destacado por incorporar métodos das Ciências Sociais à História. Fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch em 1929.

São testemunhos do passado, fontes de pesquisa, de reconstrução e compreensão dos fatos, acontecimentos, com sua leitura voltada para fins documentários quando pertencentes a um acervo arquivístico. A fotografia remete ao passado e reconstrói os acontecimentos desempenhando a função de instrumento de pesquisa sendo peças importantíssimas no arquivo. (MOREIRA, 2016, p. 25).

Portanto, não se pode dizer que a fotografia é apenas o que se vê, pois está muito além. O registrador, que normalmente divide o fato, quase nunca consegue expressar a grandeza de seus sentimentos. A fotografia está ali como a lembrança de um momento. Para quem não o vivenciou, o sentimento registrado não o alcançará. Apenas o explícito é visto. Já o implícito quase nunca é notado.

A autora Manini (2016) afirma ainda que a fotografia pode ser considerada documento de interesse público e coletivo e de importância histórica e cultural, pois a importância estará na sua origem e na sua finalidade de produção.

A fotografia também pode ser considerada como algo que não carrega a estagnação de seres, lugares e objetos, mas a mobilidade dos sentimentos e lembranças. Para Kossoy (2001), as fotografias, em geral, sobrevivem após o desaparecimento físico do momento que as originou: são os elos documentais e afetivos que perpetuam a memória. A cena gravada na imagem não se repetirá jamais.

O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível. Os personagens retratados envelhecem e morrem, os cenários se modificam, se transfiguram e também desaparecem. O mesmo ocorre com os autores e seus equipamentos. “De todo o processo, somente a fotografia sobrevive” (KOSSOY, 2001, p. 43).

Enquanto patrimônio, registrar os fatos importantes é uma forma de os homens comprovarem suas trajetórias e realizações como meio de recordação da vida familiar, de divulgação dos fatos, de divulgação artística ou mesmo como instrumento de pesquisa científica. Deste modo, a fotografia tem feito parte da experiência humana de forma indissociável.

Kossoy (1989) reforça esta importância da fotografia enquanto importante fonte histórica.

[...] toda e qualquer fotografia, além de ser um resíduo do passado, é também um testemunho visual no qual se pode detectar- tal como ocorre



nos documentos escritos – não apenas os elementos constitutivos que lhe deram origem do ponto de vista material. No que toca à imagem fotográfica, uma série de dados poderão ser reveladores, posto que jamais mencionados pela linguagem escrita da história. (KOSSOY, 1989, p. 153).

É através da imagem que se faz possível se remeter ao passado e reconstruir acontecimentos, fazendo com que a fotografia seja um importante instrumento de pesquisa inserido nos arquivos.

Deste modo, a fotografia é definida como um processo tecnológico, detido através do tempo como um dos principais meios de expressão cultural. Esta definição a caracteriza com um importante documento social, e esta condição a torna um testemunho histórico.

A importância da informação que uma fotografia traz é dada na medida em que ela contextualiza a história em seus segmentos (sociais, políticos, econômicos, religiosos, culturais, etc.). Caso contrário, as imagens perdem seu valor sendo esquecidas pelo tempo. É diante destes fatores que a fotografia apresenta contexto histórico e cultural.

Com o aumento do uso das imagens fotográficas e o encarecimento dos materiais necessários no processo de revelação, surgem às fotografias digitais em 1965, sob um a câmera de televisão abordo da sonda Mariner 4 em missão espacial a fim de registrar a superfície de Marte. Entretanto, o processo de digitalização também possibilitou a migração de suporte de imagens físicas para o digital. Os processos de digitalização conhecidos são a partir dos seguintes equipamentos: *scanners* e mesas de reprodução.

Desta forma, entende-se que a fotografia se apresenta enquanto documento de extrema importância que eterniza determinados momentos de uma história, pelo menos até quando ela possa ser preservada e acessível. Neste sentido, entende-se a relevante necessidade de preservar estes magníficos registros.

É a partir desta necessidade de preservação das fotografias e da crescente onda de disseminação que houve a necessidade de um processo que levasse os documentos físicos ao digital. Assim, o processo de digitalização ganha destaque.

Diante disso, as fotografias, seja qual for seu suporte, tornam-se um elemento de testemunho cultural importante na valorização da memória quando se trata de patrimônios industriais. Melo (2012, p.42), destaca esta afirmação em sua obra abordando que,

A fotografia é um documento visual para a reconstrução de histórias individuais e coletivas constituídas nos espaços industriais e ao seu redor, preservando, em sua materialidade, instantes de um passado, nem sempre tão distante, a ser revelado e reinterpretado com o olhar do presente. Além de fazer-se relevante a inserção dos artefatos fotográficos em espaços que se destinam à preservação da memória do patrimônio industrial. (MELO, 2012, p. 42).

Assim, torna-se necessário abordar o entendimento das redes sociais enquanto instrumento de disseminação destas memórias expressas em fotografias.

### 3.4 REDES SOCIAIS: INSTRUMENTO DE DIFUSÃO DA MEMÓRIA COLETIVA

Desde a criação das formas de se registrar a informação, o ser humano busca formas de perpetuar as memórias por ele construídas. O motivo desta vontade de preservação de memórias se dá pelo fato de, atualmente, termos uma imensa quantidade informações que gera o receio de que nossas memórias se percam e não sejam passadas para as gerações futuras.

Pierre Nora (1993) destaca que a memória é um fenômeno sempre atual, em permanente evolução “aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações” (NORA, 1993, p. 9). Para Monteiro, Carelli e Pickler (2006), a memória nada mais é que a preservação dos saberes para que venham ser recordadas pela sociedade posteriormente. Estes saberes foram registrados em forma de informação.

De acordo com Santos e Albuquerque (2017), na Grécia Antiga, se tinha a necessidade de evocação da memória, o que levou ao aprofundamento da memória oral, que era a passagem da memória de um indivíduo para outro através da fala. Porém, a oralidade enquanto única forma de lembrança da memória trouxe a problemática do esquecimento, já que a memória só era lembrada na hora em que se era dita. Diante desta problemática, a transmissão da memória passou da forma oral para o registro destas informações, trazendo a possibilidade de acesso posterior e sua disseminação.

Assim, para que a memória fosse lembrada se fez necessário registrá-la onde a informação é evocada, para assim, ser utilizada e rememorada. Le Goff (2003) cita que a memória tem a característica de conservar algumas informações,

de forma a procurar salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Diante disso, a memória possui a capacidade de tornar os canais de comunicação enquanto instrumentos de registro e difusão da memória.

Passos (2014) aborda que a difusão e o posterior acesso à memória nos canais de comunicação possibilitam a geração de um instrumento de transmissão da identidade, da cultura e da história social de um indivíduo, registrando e transmitindo as lembranças de um coletivo. Entretanto, cabe ressaltar que a forma com que a memória é registrada e disseminada influencia a forma como ela irá se perpetuar nos canais de comunicação.

Com a evolução da humanidade e das formas de registro das informações criadas, produzem-se os canais eletrônicos como meios de distribuição destas informações produzidas, estando entre eles, a internet, democratizada ao grande público a partir década de 1990.

Monteiro, Carelli, Pickler (2006 apud SANTOS E ALBUQUERQUE, 2017), citam que a internet vem se apresentando como o mais significativo meio de comunicação pelo fato de que nela qualquer indivíduo pode ser ouvido/lido, desde que tenha acesso à rede e canais para se expressar. Isto permite que uma gama enorme de pessoas compartilhe suas impressões, de forma informal e pessoal, sobre um único objeto ou acontecimento, e diferente da memória oral, essas impressões ficam registradas no espaço virtual (DALMASO, 2015 apud SANTOS E ALBUQUERQUE, 2017).

A internet trouxe a possibilidade de conexão entre as pessoas de uma forma facilitada, registrando de forma pessoal as memórias que se tem de diversos acontecimentos, tanto individuais quanto coletivas. Com o seu aprimoramento e criação de plataformas virtuais, criaram-se as Redes Sociais.

As Redes Sociais são produto do ciberespaço<sup>17</sup>, que tem por facilidade o compartilhamento de informações, conhecimentos e interesses entre as pessoas, e que para Weber (2015), se tornaram espaços em que os indivíduos efetuam atividades com cunho econômico, social, político e cultural. Para Dalmaso (2015), citada por Santos e Albuquerque (2017), as Redes Sociais,

[...] se tornaram nossa fonte de produção de informação e, conseqüentemente, um espaço para o compartilhamento e depósito das

---

<sup>17</sup> Local de interação entre indivíduos com geração de informações em um curto período de tempo.

mais variadas memórias, que podem apresentar na forma de relatos escritos e imagens que expressam nossas opiniões, gostos, sentimentos, medos, apreensões, amizades, afetos, amores, lugares, conquistas, dentre tantas outras questões (DALMASO, 2015 apud SANTOS E ALBUQUERQUE, 2017, p. 5).

Diante disso, as Redes Sociais atuam como plataformas que nos possibilitam a realização de múltiplas conexões e diversas formas de nos expressarmos diariamente, transformando cada vez mais as relações humanas. A possibilidade e facilidade de publicar a rotina faz com que estas plataformas sejam uma ferramenta muito utilizada para registro da memória e compartilhamento dela.

Recuero (2009) aborda que rede social é um espaço utilizado para a expressão na internet, pois permite a visibilidade das redes e a manutenção dos laços sociais já existentes na vida *offline*. Os atores sociais – pessoas, instituições, empresas, marcas e demais grupos – e as conexões – os laços sociais ou as interações estabelecidas nesse ambiente – são as duas dimensões que embasam o funcionamento desses *sites*.

Rendeiro (2011) descreve as Redes Sociais enquanto locais de produção de memórias, os quais se assemelham as caixas antigas de fotografias onde eram guardadas e preservadas lembranças de memórias vividas. Evidentemente, a necessidade de atualização e registro de lembranças nas redes sociais, demonstram certo medo pelo esquecimento. Todas as memórias são descritas e expostas preenchendo e aumentando o perfil de seu usuário. Desta forma, as Redes Sociais atuam na construção de uma memória coletiva composta por diversos perfis digitais.

De acordo com Halbwachs (1990), a memória individual necessita, na maioria das vezes, da memória coletiva para o preenchimento de lacunas e confirmação dos fatos, fazendo com que a memória coletiva seja criada a partir das memórias individuais. Estas memórias coletivas se constituem por relatos de grupos e pessoas, entretanto, as memórias pessoais se dão a partir das lembranças internas ou sociais. Halbwachs cita que a memória coletiva é, em sua opinião, “uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, já que retém do passado somente aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém” (HALBWACHS, 1990, p.81-82).

Portanto, as Redes Sociais possibilitam esta corrente de pensamento através da recuperação e atualização dos fatos vividos, onde a possibilidade de reencontrar amigos e criar grupos são exemplos de rememoração do passado. Cunha (2011)

aborda que tal atividade,

[...] mexe com o presente, pois traz à tona registros, fatos, lembranças que nem todos gostariam de rememorar. Aquilo que passou torna-se atual novamente, por isso, de certa forma, a internet, a digitalização de materiais e as dinâmicas das redes sociais nos fazem confrontar com uma memória resignificada, posta em circulação em outros ambientes. Somados, redes sociais, com imagens, registros, narrativas, que falam de pessoas e lugares, conectados à digitalização permanente de documentos, o mundo vive um tempo em que a memória organizada em rede constitui uma grande e larga memória. (CUNHA, 2011, p.103).

Dalmaso (2015) resume as Redes Sociais como uma grande fonte de criação de informação que possibilita a disseminação a partir do compartilhamento das mais diversas memórias abordadas por relatos e imagens que expressam os mais variados sentimentos descritos pela visão de seu produtor/detentor. Para a autora, esta produção de informação se torna plural devido a coletividade que é formada durante sua produção, uma vez que a sua circulação dentro das Redes Sociais se dá por membros que as partilham coletivamente e se expõem à interação de outros indivíduos, tornando-a uma rede ainda maior de disseminação.

Desta forma, as Redes Sociais trazem opiniões e sentimentos relacionados a diferentes indivíduos que colocam sobre as memórias construídas e compartilhadas, somando a elas ainda mais informações a fim de preencher lacunas da história. As Redes Sociais são, para Candau (2011),

[...] onde o indivíduo escuta apenas aquilo que fortalece sua visão de mundo, trazendo o sentido de que a memória é, antes de tudo, uma reconstrução continuamente atualizada do passado, mais do que uma reconstituição fiel dele. Ela é mais uma narrativa do que um conteúdo, vale menos pelo que é do que pelo que fazemos dela. (CANDAU, 2011 apud SANTOS E ALBUQUERQUE, 2017, p. 7)

As Redes Sociais podem ser consideradas enquanto espaços de memória que auxiliam na criação, propagação, interação e perpetuação da memória local, nacional e até mundial. Além disso, as Redes Sociais atualmente são ferramentas utilizadas de forma imperativa para exibição, de modo público, que contam quem somos, o que fazemos e o que simpatizamos. Assim, com a utilização das Redes Sociais, gerou-se a necessidade de exposição do cotidiano de forma a criar uma memória que será compartilhada e sofrerá interação por outro indivíduo.

Enquanto objeto de pesquisa deste trabalho, a rede social Facebook é destaque em criação de memórias e interações sociais. De acordo com Recuero

(2009), o Facebook foi criado em 2004 por Mark Zuckerberg nos Estados Unidos e rapidamente se tornou um dos sistemas com a maior base de usuários do mundo. O objetivo inicial de criação do Facebook foi abrigar uma rede de contatos para jovens na fase de mudança de vida. A ideia era que os jovens, no período de mudanças de cidades por conta da Universidade, contassem com uma rede social que facilitaria as relações entre os estudantes.

Diante disso, conclui-se que as Redes Sociais como, por exemplo, o Facebook, desempenham um importante papel enquanto espaços de memória por sua incessante criação de informação individual e coletiva que é totalmente interativa aos indivíduos, podendo ser usada como importante instrumento de transmissão/compartilhamento de identidade, de cultura e de história.

Entretanto, a ação de perpetuar lembranças que as Redes Sociais propõem, deve ser estudada e analisada, uma vez que a crescente criação e atualização de informações pode causar uma falha na pesquisa de memórias disseminadas há bastante tempo. Desta forma, mecanismos de busca eficientes devem ser aprimorados para que essa ferramenta importante de recuperação da memória seja fiel na ação recuperação.

### 3.5 INSTRUMENTO DE PESQUISA: CATÁLOGO SELETIVO

Mesmo antes da explosão documental de 1940, já surgia a preocupação em organizar toda a documentação contida em acervos públicos ou privados. Atualmente, busca-se recuperar as informações contidas nos documentos, divulgá-las e dar acesso à elas. Entretanto, para que isso seja possível, se faz necessário que o arquivo esteja arranjado. De acordo com Bellotto (2004), arranjo é conceituado como,

Ordenação dos conjuntos documentais remanescentes das eliminações (ditadas pelas tabelas de temporalidade e executadas nos arquivos correntes e intermediários), obedecendo a critérios que respeitem o caráter orgânico dos conjuntos, interna e externamente. (BELLOTTO, 2004, p.136).

O processo descritivo visa a elaboração dos instrumentos de pesquisa que identificam, resumem e localizam os documentos de um acervo. São ferramentas utilizadas com o objetivo de descrever um arquivo, ou parte dele, com a função de

orientar a consulta e de determinar, com maior exatidão, a sua localização.

De acordo com Rousseau e Couture (1998), a escolha dos instrumentos de pesquisa documental ou de referência deve sempre ser efetuada depois de uma análise das unidades de trabalho a descrever, bem como das necessidades gerais ou particulares dos utilizadores reais ou potenciais.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define instrumento de pesquisa como “meio que permite a identificação, localização ou consulta a documentos ou a informações neles contidas” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 108). Já Lopez (2002), aborda que sua função principal está em disponibilizar os documentos para consulta e os conceitua enquanto “ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos” (LOPEZ, 2002, p.10).

Basicamente, Lopez (2002) explica que os diferentes tipos de instrumentos descritivos são definidos em função da menor ou maior profundidade dos níveis de organização do arquivo, conforme demonstrado a seguir, no Quadro 1.

Quadro 1 - Níveis de organização do arquivo

<b>NÍVEL</b>	<b>BASE DA DESCRIÇÃO</b>	<b>INSTRUMENTOS</b>
<b>Instituição</b>	Conjuntos documentais amplos	Guia
<b>Fundos, grupos, coleções</b>	Séries	Inventário
<b>Séries</b>	Unidades documentais	Catálogo
<b>Unidades documentais selecionadas pertencentes a uma ou mais origens</b>	Assunto; recorte temático	Catálogo Seletivo; Índice

Fonte: LOPEZ, 2002, p. 22.

Deste modo, o quadro demonstra os tipos de instrumentos arquivísticos a serem criados de acordo com o nível de abrangência que se quer fornecerem uma divulgação.

Para Bellotto (2006), o guia é o instrumento mais abrangente, destinado ao grande público e não especificamente aos usuários típicos dos arquivos. Visa fornecer a visão geral do arquivo, de forma a divulgar e promover o conhecimento geral do seu acervo aos meios administrativos, culturais e escolares.

O inventário é o instrumento que tem a série por unidade descritiva base, podendo uma descrição exaustiva ou parcial de um fundo. Bellotto (2006), aborda que o inventário pode tanto se referir ao fundo de forma total, bem como a algum grupo, uma série, parte dela ou mais.

Fundo de arquivo para Cunha e Cavalcanti (2008), é um conjunto de peças reunidas automaticamente e organicamente em virtude de suas funções e atividades. Para o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005), grupo é a subdivisão da subclasse. Já a série é uma “sequência de unidades de um mesmo tipo documental” (CAMARGO; BELLOTTO, 1996).

O índice é definido pelo Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) como “relação sistemática de nomes de pessoas, lugares, assuntos ou datas contidos em documentos ou em instrumentos de pesquisa, acompanhados das referências para sua localização” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.107).

Já o Catálogo é um instrumento de pesquisa voltado para a descrição analítica das peças documentais, ou seja, documento por documento, sem a necessidade de seguir uma ordem de classificação. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) conceitua o catálogo como,

Instrumento de pesquisa organizado segundo critérios temáticos, cronológicos, onomásticos ou toponímicos, reunindo a descrição individualizada de documentos pertencentes a um ou mais fundos, de forma sumária ou analítica. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.45).

Diante disso, o catálogo é um instrumento voltado para a localização específica de unidades documentais, dando continuidade à descrição da série iniciada em um inventário, porém, detendo-se em cada documento, respeitando ou não a ordenação destes.

Diferentemente do catálogo, o catálogo seletivo, de acordo com Lopez (2002), refere-se à descrição de unidades documentais a partir de critérios temáticos, podendo contemplar documentos de fundos distintos. Bellotto (2006), esclarece que o catálogo seletivo pode vir a se referir a temas, pessoas ou eventos específicos,



podendo ser uma seleção de documentos de maior relevância, de acordo com a percepção do autor.

Desta forma, a ideia principal do catálogo seletivo é agrupar os documentos de mesmo assunto, tema ou período, que possam estar alocados em um ou mais fundos. Entretanto, este agrupamento só se faz possível a partir do processo de descrição arquivística.

Descrição é a atividade que possibilita que as informações contidas nas séries e/ou unidade documentais tornem-se acessíveis aos pesquisadores, de modo a relatar o acervo ou parte dele por meio de instrumentos de pesquisa, facilitando assim o seu acesso. De acordo com a definição do Arquivo Nacional (2005, p. 67), descrição é o “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa”.

O processo de descrição tornou-se uma etapa essencial do trabalho arquivístico na década de 1980, quando a comunidade arquivística, representada pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA)<sup>18</sup>, reuniu-se para um debate sobre a possível criação de uma norma descritiva internacional, de forma a padronizar a descrição dos documentos. Porém, somente em 1989, após a criação do Comitê de Normas de Descrição pelo CIA esta representação das informações arquivísticas, visando o controle e o acesso, tornou-se uma etapa essencial.

Bellotto (2006) afirma que o processo descritivo exige diversos conhecimentos para que o descritor saiba resumir seus conteúdos sem subtrair nenhuma informação descritiva.

Assim, demonstrando a importância do instrumento de pesquisa no fazer arquivístico e na difusão dos acervos, conclui-se o referencial teórico proposto e apresenta, a partir de então, a metodologia utilizada na presente pesquisa.

---

<sup>18</sup>Organização profissional da comunidade de arquivos dedicada a promover a conservação, desenvolvimento e utilização do patrimônio mundial dos arquivos.

#### 4 METODOLOGIA

Neste capítulo é apresentada a classificação da pesquisa e as etapas desenvolvidas para alcançar o objetivo proposto.

A presente pesquisa, quanto a sua natureza, se classifica como básica, uma vez que busca a ampliação de conhecimentos teóricos sem a necessidade de utilização prática. Nesse sentido, esta pesquisa busca produzir conhecimentos com o propósito de realizar a difusão das imagens fotográficas relacionadas à Fábrica Rheingantz e sua história na cidade de Rio Grande (RS) através da criação de um Catálogo Seletivo composto pelas imagens publicadas no grupo do Facebook denominado “Fatos e Coisas de antanho do Rio Grande”, que oferece aos pesquisadores e à sociedade riograndina a rememoração e/ou o conhecimento de parte da história da Fábrica.

Quanto as fotografias que compõem o catálogo seletivo, cabe ressaltar que os usuários do grupo da rede social em questão não serão identificados ao longo da pesquisa, tendo seus nomes abreviados em suas iniciais e suas imagens preservadas. Entretanto, em se tratar de referenciar o autor das fotografias enquanto fotógrafo, o mesmo será identificado até por respeito aos direitos de imagem.

De acordo com a abordagem do problema, a pesquisa é classificada como qualitativa, pois não requer técnicas estatísticas. Silva e Menezes (2001) explicam esta classificação do problema de pesquisa da seguinte forma: “O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. [...] Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente” (SILVA; MENEZES, 2001, p.20).

Quanto aos objetivos, se classifica como uma pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória em razão de que é realizado um levantamento bibliográfico dos conceitos e do tema abordado na pesquisa e coletados dados, a fim de conhecer a história da Fábrica durante seu funcionamento e seu reflexo na sociedade riograndina até os dias atuais. Desta forma, Gil (2008) explica que a pesquisa exploratória “[...] envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso” (GIL, 2008, p.27).

É descritiva, porque os dados coletados do grupo são analisados e descritos de forma neutra e sem manipulação. Neste caso, utilizam-se técnicas padronizadas de coleta de dados, como a aplicação de um questionário ao administrador do Grupo

do Facebook em questão.

No que se refere aos procedimentos técnicos, esta pesquisa se classifica como estudo de caso, pois, de acordo com Gil (2002, p.54), “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Nesta pesquisa, refere-se ao estudo do grupo “Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande”, enquanto objeto e suas publicações a respeito da Fábrica.

De modo a atingir os objetivos, a pesquisa desenvolve-se em cinco etapas, são elas: a elaboração do contexto de pesquisa, a fundamentação teórica, identificação da história da Fábrica Rheingantz, coleta das fotografias e dados das postagens no grupo do Facebook, evidenciar a colaboração social do Grupo para a comunidade de membros e, enquanto produto, realizar um Catálogo Seletivo com as imagens selecionadas.

A primeira etapa consiste na elaboração do contexto de pesquisa que visou coletar informações a respeito da criação do grupo e sua finalidade a partir da aplicação de um questionário ao criador e administrador do grupo, Ronaldo Morgado Segundo, em março de 2021.

A segunda etapa é a fundamentação teórica durante todo o desenvolvimento da dissertação, a fim de propiciar o embasamento teórico e conhecimento sobre o assunto. Desta forma, foram consultados livros, artigos, dissertações, teses, monografias, *sites* e legislações referentes à pesquisa bibliográfica trabalhada. Os temas trabalhados são: Fábrica Rheingantz: o patrimônio industrial da cidade do Rio Grande; Aspectos conceituais acerca do patrimônio, citando em sua subdivisão o patrimônio cultural, patrimônio documental e patrimônio industrial, fotografia enquanto documento e elemento cultural, redes sociais: instrumento de difusão da memória coletiva e, por fim, instrumento de pesquisa: catálogo seletivo.

Já a terceira etapa da pesquisa consiste no levantamento dos dados a respeito da história da Fábrica Rheingantz e seu reconhecimento social enquanto patrimônio da cidade de Rio Grande (RS).

Como quarta etapa, realizou-se um levantamento das publicações feitas por membros que obtivessem respostas à palavras-chaves selecionadas. O critério para a escolha destas palavras foram os nomes utilizados ao longo dos anos pela administração da Fábrica. Todas as postagens foram coletadas e salvas em um arquivo digital, onde foram identificadas com suas descrições e comentários. A

coleta de publicação compreendeu o período de publicações entre fevereiro de 2017 à setembro de 2020, afim de delimitar a pesquisa em um dado período.

Logo, se fez necessário identificar a contribuição social da atividade proposta no grupo “Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande”, a fim de evidenciar a importância da iniciativa nas redes sociais enquanto possibilitadores de rememoração da memória coletiva.

Por fim, as fotos levantadas no grupo foram salvas como arquivos JPG para depois serem selecionadas e inseridas no Catálogo Seletivo, produto da pesquisa, de forma a difundir a história contada a partir dos acervos pessoais dos membros divulgados na rede social. A metodologia utilizada para descrever é a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e o catálogo seletivo será divulgado de forma digital em ambientes virtuais pré estabelecidos e descritos nos resultados.

## 5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo visa apresentar o cumprimento dos objetivos específicos propostos à pesquisa. Os objetivos aqui expostos são denominados como: 1) levantamento fotográfico, visando apresentar os resultados do levantamento das fotografias entre 2017 e 2020, realizado a partir das publicações de membros do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande; 2) o grupo e a colaboração à preservação e difusão da história da Fábrica Rheingantz, que visa demonstrar a colaboração do grupo no tocante a esta pesquisa; 3) a história por trás dos relatos virtuais que promove alguns membros e sua interação e, por fim, 4) a descrição do produto – o catálogo seletivo, quando a criação do produto final é apresentada de forma detalhada.

### 5.1 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos na conclusão do primeiro objetivo específico proposto na dissertação, sendo este, realizar um levantamento das fotografias publicadas referentes à história da Fábrica Rheingantz no grupo do Facebook “Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande”.

Realizou-se um levantamento das publicações feitas por membros do grupo a partir de resposta à palavras-chave “Fábrica”, “Rheingantz”, “Rheingantz & Vater” e “União Fabril e Pastoril”. Todas as postagens foram coletadas e salvas no espaço digital, em uma pasta do drive do serviço de email, onde foram identificadas as seguintes informações: nome do membro que publicou a postagem, data e hora de postagem, a(s) fotografia(s) postada(s), descrição da postagem, número de curtidas, comentários e compartilhamentos e a transcrição dos comentários em forma de texto. Toda a coleta de publicação compreendeu o período de publicações entre fevereiro de 2017 à setembro de 2020, afim de delimitar o período da pesquisa.

As fotografias selecionadas foram coletadas a partir da delimitação temporal. Cabe ressaltar que há postagens anteriores e posteriores correspondentes ao tema, porém a delimitação foi necessária devido ao número excessivo de postagens desta temática. Salieta-se também que as fotografias, em sua maioria, não se encontram em sua fonte original de criação, sendo muitas digitalizadas ou fotografias da imagem original.

Dentro destes critérios, foram encontradas 68 postagens com fotografias sobre a temática em foco. As imagens foram salvas, a postagem printada, bem como cada comentário feito na publicação. As 68 postagens encontradas somaram 3.008 comentários, 13.247 curtidas/reações e 2.352 compartilhamentos, conforme o levantamento realizado e demonstrado no Apêndice B.

No ano de 2017 ocorreram 13 publicações com as palavras-chave selecionadas, tendo como período de maior número de postagens que abordassem os critérios estabelecidos na pesquisa, o mês de março, com três publicações. Em 2018 foram 14 publicações, mantendo março como mês de maior número de publicações, sendo quatro delas. O ano de 2019 soma 14 publicações dentro das palavras-chave, sendo três em maio e três em setembro, tornando ambos os meses com maior número de publicações. Já 2020 tem um aumento substancial, somando 26 publicações, sendo cinco delas no mês de setembro, tornando-o o mês com maior número de publicações.

Quanto à interação de membros em criação de postagens a respeito do tema, temos o Sr. C.C. com maior número de postagens, totalizando 10, seguido pela Sra. V.C., com oito postagens, e o criador e administrador do grupo, Ronaldo Morgado Segundo, com quatro publicações que abordam as palavras-chave de pesquisa. Lembrando que este levantamento é realizado a partir da pesquisa pelas palavras-chave e data limite no grupo.

## 5.2 O GRUPO E A COLABORAÇÃO À PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA HISTÓRIA DA RHEINGANTZ

Visando o cumprimento do segundo objetivo específico, o qual prevê conhecer o tamanho da colaboração social do grupo na disseminação da história da Fábrica Rheingantz, criou-se um questionário (Apêndice A) com dez perguntas dissertativas a fim de conhecer o objetivo de criação, os administradores, a finalidade e a importância do grupo ao moderador, Ronaldo Morgado Segundo. Após, realizou-se uma análise das publicações selecionadas e seus comentários, visando entender a contribuição do grupo aos membros.

Diante das respostas obtidas a partir do questionário foi possível identificar que o criador e moderador do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande é um amante da história local, que mesmo seguindo outras carreiras, decidiu dedicar seu

tempo na criação e administração de um grupo que visa compartilhar memórias, acontecimentos, curiosidades e sentimentos nostálgicos sobre a cidade de Rio Grande, com postagens de forma aberta aos membros. Estas postagens possuem muitas interações por comentários, além da interação que resulta no compartilhamento de lembranças entre pessoas que, muitas vezes, nunca se viram. São correções, desabafos, histórias inéditas e respostas a curiosidades de muitos.

Os membros são de variadas idades, religiões, crenças, gênero e cor, porém, todos têm um objetivo em comum que é o conhecimento da história de Rio Grande. Alguns são membros assíduos nas postagens, outros nos comentários, alguns sabem muito da história, outros tem dúvidas a sanar, já alguns, só observam. No fim as trocas acontecem e todos aprendem algo que não sabiam.

O grupo pode ser considerado como um ambiente que reúne pessoas para interagir, ocasionando, intencionalmente ou não, gatilhos a outros indivíduos. É interessante perceber que o grupo possui características de um grupo focal, o qual possibilita a coleta de informações a partir da interação e comunicação de seus membros sobre determinada temática.

Em relação à Fábrica Rheingantz e a disseminação virtual de sua história, o grupo se faz muito relevante. O número de postagens que têm referências à Fábrica é grande, além da sua história se fazer muito presente em relatos nos comentários de postagens referentes a outros temas. Pode-se dizer que muitos dos assuntos postados no grupo acabam tendo uma ligação ou semelhança com a história da Fábrica abordada por algum membro. É nesta atividade que observamos os gatilhos de memórias.

A Fábrica Rheingantz foi pioneira em sua atividade, tanto no Brasil quanto na cidade, fazendo com que muito de sua história fosse atrelada à própria história da cidade. Um exemplo que pode ser citado é o pórtico de Rio Grande. O pórtico, demonstrado na Figura 7, foi construído em 1950 em forma de uma máquina de costura como uma representação da importância da indústria têxtil para a cidade, o que é evidenciado a seguir.

Figura 7 - Pórtico de entrada da cidade de Rio Grande/RS



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Grande.

O grupo tornou-se, aos inúmeros membros, uma forma de recordar, perpetuar e propagar a história da Fábrica Rheingantz enquanto patrimônio e fonte do desenvolvimento da cidade e, conseqüentemente, da sociedade.

O grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande acaba por levar as novas gerações o conhecimento de uma história que não foi vivida, porém, que faz parte do desenvolvimento e da cultura da cidade. Ele proporciona a quem viveu reviver e a quem não viveu, conhecer.

Cabe salientar que na presente pesquisa foi selecionada apenas uma pequena parte do que o grupo proporciona em se tratando de possibilidades de pesquisa.

### 5.3 UMA HISTÓRIA POR TRÁS DOS RELATOS VIRTUAIS

Os relatos realizados em publicações e/ou comentários no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande podem ser considerados um fator de reconhecimento. É a partir das postagens que os membros se sentem reconhecidos e importantes. Há quem concorra por deter o saber e a história, quem se sinta útil, quem valorize ter voz (caso de muitos idosos), quem queira realizar uma troca de informações entre gerações e há quem sabe muito pouco e queira, apenas, tentar reconhecer o patrimônio local como seu, pertencente a si. Através destes, também



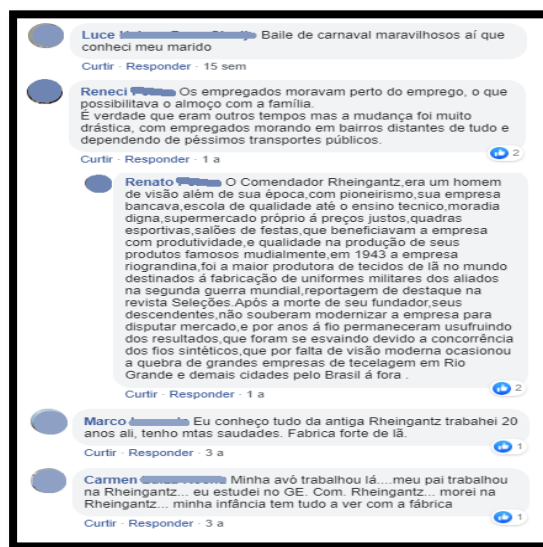
se faz possível a construção de uma memória, possibilitando a reconstrução de uma sequência de fatos a fim de formar uma história completa sobre a Fábrica Rheingantz.

É evidente que o grupo em si torna-se, aos usuários, um espaço de produção de subjetividades e memórias. As fotografias disponibilizadas nas muitas postagens diárias realizadas pelos membros representam a abertura das caixas com fotografias, acompanhadas de afeto e lembranças. Estes relatos carregam uma exposição da vida pessoal, tornando o grupo uma rede ilimitada de histórias e memórias.

Pode-se afirmar que o grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande é responsável por rememorar, suscitar e preservar a identidade e a memória, as quais evidenciam indivíduos que desejam ser notados, apreciados, compreendidos, além de procurarem estabelecer uma relação um tanto íntima com outros usuários a partir de seus relatos.

À título de demonstração da riqueza do conteúdo disponível, e a partir do levantamento realizado e abordado anteriormente, apresentam-se algumas das formas encontradas destas manifestações expostas no grupo. A seguir, na Figura 8, é possível analisar exemplos de expressões de sentimentos e memória afetiva.

Figura 8 - Comentários do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande



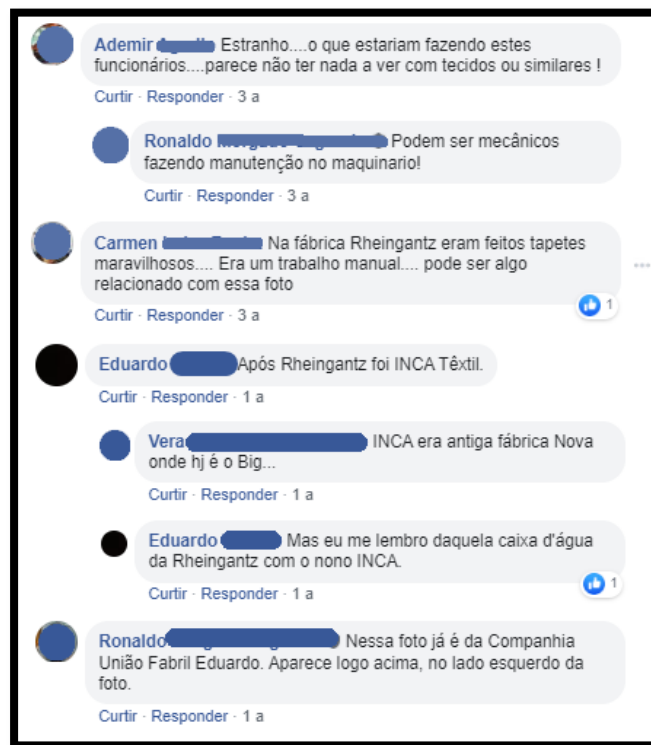
Fonte: Facebook Tatiele Costa, 2021, [s/p].

Percebe-se, pelos comentários, o orgulho dos depoentes em ter suas vidas

cruzadas com a história da Fábrica e toda a estrutura que a empresa contava. Isso se revela em trechos desses discursos tais como: “eu conheço tudo da antiga Rheingantz” ou “eu estudei no G. E. Com. Rheingantz... morei na Rheingantz”. De outro lado, há a questão informacional também presente nessas postagens, como: “os empregados moravam perto do emprego o que possibilitava o almoço com a família” ou ainda “Após a morte de seu fundador seus descendentes não souberam modernizar a empresa”, justificando a crise e o fechamento.

Há ainda postagens que acabam acarretando correções de informações vinda de outros membros, conforme Figura 9.

Figura 9 - Comentários do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande



Fonte: Facebook Tatiele Costa, 2021, [s/p].

No caso das tentativas de correções em cadeia, se observa uma verdadeira interação onde o comentário de um é acrescido ou corrigido por outro. Assim ocorre quando um informa como se chamava a empresa em determinado período e outro membro identifica que a própria fotografia traz informações sobre a denominação no tempo em que a foto foi capturada.

Um dos tipos de postagem mais comum é a que apresenta a edificação da

Fábrica. Muitos dos usuários sentem-se nostálgicos ao ver a antiga forma da Fábrica Rheingantz em bom estado de conservação. Isto se dá pelo fato da edificação ter sido abandonada, depredada e esquecida<sup>19</sup>, conforme Figura 10. As Figuras 11 e 12 apresentam postagens que demonstram o prazer no compartilhamento da edificação da Fábrica.

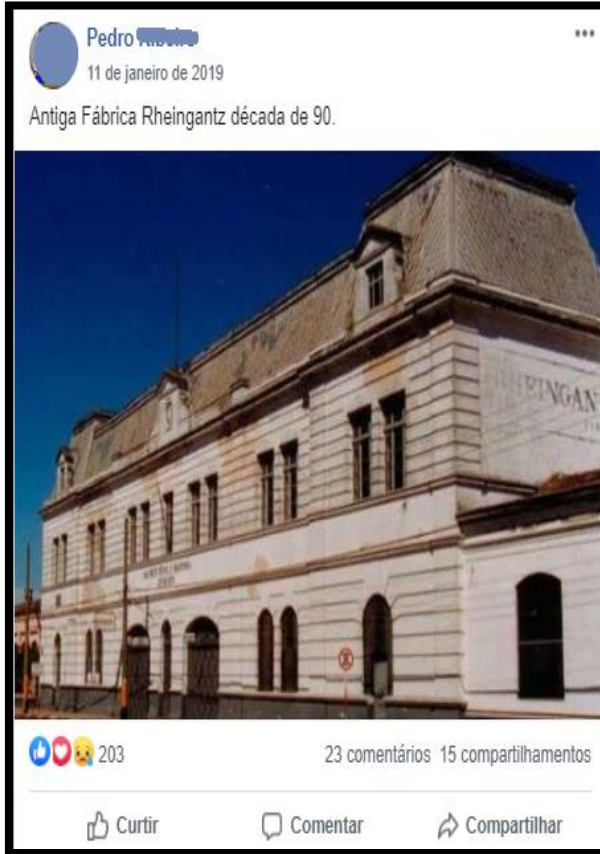
Figura 10 - Postagem no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande



Fonte: Facebook Tatiele Costa, 2021, [s/p].

<sup>19</sup>Cabe ressaltar que durante a escrita da dissertação, novos capítulos sobre os desfechos deste patrimônio material ocorreram. A edificação da antiga Fábrica Rheingantz foi comprada pela Innoar Participações e Incorporações Ltda. Iniciando o processo de revitalização.

Figura11 - Postagem no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande



Fonte: Facebook Tatiele Costa, 2021, [s/p].

Figura 12 – Postagem no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande

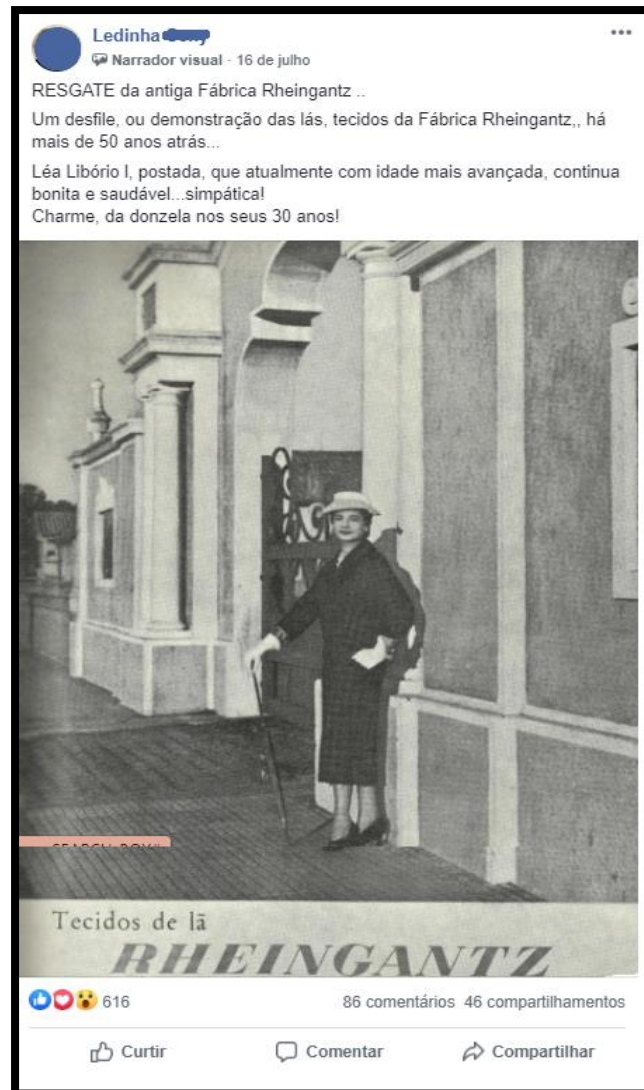


Fonte: Facebook Tatiele Costa, 2021, [s/p].

Nas três postagens anteriormente evidenciadas estão alguns dos prédios mais conhecidos e emblemáticos do complexo da Rheingantz. Pode-se observar que apenas estas três postagens, à época dos *prints* realizados (abril de 2021), já tinham, quando somados, mais de 70 compartilhamentos.

Em mais um exemplo daquilo que era subtema dentro do grande tema Fábrica Rheingantz, temos as tradições expressadas em vestimentas da época, fabricadas pela Fábrica Rheingantz, conforme Figura13. As roupas com a etiqueta da Fábrica ficaram famosas na cidade pela durabilidade e, o mais importante, por ser local e criada pelas próprias mãos de cidadãos riograndinos. Nestas postagens, apresentadas nas Figuras 14 e 15, são expressados o apego afetivo às peças pelos familiares e ex-funcionários da Fábrica.

Figura 13 - Postagem no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande



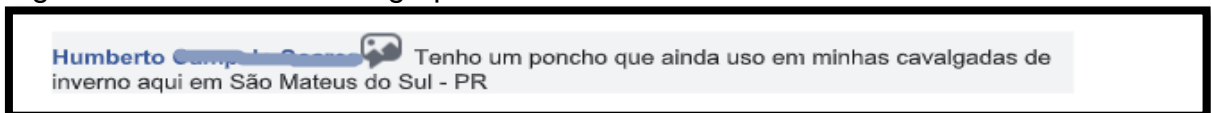
Fonte: Facebook Tatiele Costa, 2021, [s/p].

Figura 14 - Postagem no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande



Fonte: Facebook Tatiele Costa, 2021, [s/p].

Figura 15 - Comentário do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande



Fonte: Facebook Tatiele Costa, 2021, [s/p].

Na duas últimas postagens (Figuras 14 e 15) ressaltam a qualidade superior do produto da Rheingantz, sua durabilidade e utilidade ainda hoje, no caso o destaque é para o poncho. Quem faz a postagem pergunta: "Quantos afetos e memórias um poncho carrega?" e acrescenta a hashtag (palavra-chave

acompanhada do símbolo conhecido como jogo da velha no Brasil) “#semanadopatrimonio”. Já a primeira imagem das três (Figura 13) mostra a sofisticação a qual parte do vestuário ali produzido poderia agregar a quem dele fizesse uso, mostrando uma modelo alinhada e bem vestida. O texto que acompanha a fotografia salienta o “charme da donzela nos seus 30 anos” atualizando que a modelo ainda está viva, “bonita”, “saudável” e “simpática”, mesmo passados mais de 50 anos da fotografia.

Como último exemplo, na Figura 16, temos a descrição do modo de fazer o trabalho quando realizado pelas mulheres funcionárias da Fábrica. Vemos na imagem três tecedeiras preparando um tapete. Cabe ressaltar o modelo de postagem contendo muitas informações a respeito do registro.

Figura 16 - Postagem no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande



Mesmo a partir do ângulo um pouco enviesado que a fotografia tem, é possível verificar a vestimenta das trabalhadoras, estando as três de saias longas, com camisas de manga curta, cintos e usando um padrão de cabelos: curtos, escuros, cacheados e na altura dos ombros. Nota-se que não havia qualquer preocupação com o uso de luvas ou outros equipamentos de segurança ou com o conforto tendo em vista os bancos de madeira nos quais estão sentadas e a posição das pernas da primeira funcionária. No texto, retirado da Revista Paulista de Indústria de 1955, identifica-se que, na verdade, havia quatro mulheres na cena, demonstrando a presença do gênero nos quadros da empresa.

#### 5.4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO: CATÁLOGO SELETIVO

Neste espaço é feita a apresentação e descrição do produto, um catálogo seletivo, denominado “As lembranças virtuais e coletivas da Fábrica Rheingantz de Rio Grande”, que visa demonstrar parte da importante colaboração das redes sociais, neste caso o Facebook, na disseminação da história do patrimônio cultural da cidade a todos, independente de terem presenciado ou não seu funcionamento e enredo.

O produto aqui apresentado cumpre o quarto objetivo específico da dissertação e foi construído pela autora baseado no levantamento realizado nas postagens do grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande, conforme descrito na seção 5.1.

A construção do catálogo foi realizada através das 68 fotografias encontradas a partir das palavras-chaves “Fábrica”, “Rheingantz” “Rheingantz & Vater” e “União Fabril e Pastoril”, e dentro da data limite de fevereiro de 2017 a setembro de 2020. As descrições foram coletadas a partir da legenda das fotografias, pelas interações dos membros nos comentários e pela pesquisa acerca da história da Fábrica que possibilitou, em alguns casos, a identificação do período da fotografia. Das 68 fotografias apenas 30 foram selecionadas para inserção no catálogo seletivo, já que muitas fotografias se repetiam ou mesmo porque algumas delas estavam em péssima qualidade de visualização.

O catálogo se apresenta em 99 páginas, tendo para cada uma das fotografias duas páginas de descrição. A capa traz duas imagens em preto & branco selecionadas do Grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande, as quais são



descritas no decorrer do catálogo. Após a capa, o catálogo traz uma breve apresentação, o sumário e uma página de informações. Após a descrição das 30 fotografias, apresenta-se uma última página de agradecimentos constando as logomarcas relativas ao Mestrado, ao Centro de ensino ao qual ele pertence e à UFSM.

Alguns elementos descritivos foram levantados a partir da análise da história da Fábrica junto aos elementos visuais da fotografia. Assim, em muitas pode-se identificar uma data baliza provável para a imagem.

Cabe ressaltar que a descrição das fotografias foi baseada na Norma Brasileira de Descrição Arquivística, a NOBRADE, utilizando seus campos obrigatórios de descrição. Entretanto, ressalta-se que algumas informações não foram possíveis de serem identificadas diante do fato de as imagens serem apenas representantes digitais das originais em papel fotográfico, como por exemplo, a cromia e suas dimensões. Assim, os elementos de descrição são baseados apenas em evidências. Propondo isto, busca-se também obter maior facilidade na busca de outras informações e descrições colaborativas a partir do produto proposto, caso se faça necessário.

O produto foi criado a partir do entendimento das especificidades analisadas pela autora, sendo o acervo documental considerado enquanto coleção, identificando o conceito dado pela própria norma NOBRADE como “conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente” (NOBRADE, 2006 p. 14).

Quanto as nomenclaturas usadas, o código de referência BR RS FCARG trata da seguinte forma:

BR – Brasil

RS – Rio Grande do Sul

FCARG – FCA = Fabrica RG= Rheingantz

Quanto aos pontos de acesso, utilizou-se apenas a palavra-chave de pesquisa ao qual se obteve como resultado a imagem em questão.

Por fim, objetiva-se, ao concluir o produto, sua difusão em meios digitais, a partir de contato prévio, o qual já ocorreu durante sua construção. Os canais que aceitaram participar da difusão do produto desta pesquisa foram:

- Grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande (Página do Facebook);
- Instagram Nova Rheingantz;

- Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande (*Site* oficial, página do Facebook e Instagram);
- Arquivo Geral da Universidade Federal do Rio Grande (Página no Facebook);
- Arquivo da Prefeitura Municipal do Rio Grande (*Site* oficial);
- Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (*Site* oficial e página no Facebook);
- Laboratório de Paleografia Profa. Eneida Izabel Schirmer Richter (LAPPEI) do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (página no Facebook);
- Biblioteca Pública Municipal Delfina da Cunha<sup>20</sup> (material impresso);
- Facebook da Autora Tatiele Araujo da Costa, bem como de sua orientadora Prof. Dra. Fernanda Kieling Pedrazzi;

Espera-se que o produto apresentado venha a cumprir o propósito de difusão dentro e, se possível, fora das redes sociais, contribuindo para a preservação da história de parte do patrimônio da cidade e da própria Fábrica Rheingantz. Acredita-se que o produto venha a contribuir também aos membros que colaboraram com as postagens, evidenciando a relevância de sua participação, de seus relatos e de seu acervo documental pessoal, porém de importância coletiva.

A internet e a rede social comporta-se, aqui, como um grande arquivo virtual, um arquivo da humanidade, de todos os que a ela têm acesso, disponível hoje, mas sem a certeza de estar disponível amanhã, justificando a tentativa de cristalizar a presença desse acervo em um local com alguma garantia de preservação: o produto da dissertação.

Desta forma, o catálogo seletivo criado torna-se um discurso de memória da Fábrica a partir da leitura da autora enquanto mulher, arquivista, natural de Rio Grande e nascida em 1994, já fora do período de funcionamento da empresa. Assim, entende-se que esta pesquisa possibilita outras leituras e pontos de vistas, acarretando em outros seguimentos para trabalhos acadêmicos vindouros.

---

<sup>20</sup> A Biblioteca, ao saber da criação da pesquisa, se disponibilizou a divulgá-la em seu acervo.

## 6 CONCLUSÕES

Entende-se que a formação das comunidades locais se dá pelas memórias transmitidas e compartilhadas entre os indivíduos, acarretando a formação da identidade das pessoas integrantes destas.

As redes sociais são ferramentas que auxiliam na propagação da memória local, resultando na formação e/ou consolidação/reforço de identidade. Assim, as redes sociais podem ser vistas e caracterizadas como ambientes de produção e difusão da memória e preservação da história. Em contrapartida, vale destacar que esta disseminação é acessível apenas a quem tem acesso à internet, onde indivíduos sem condições financeiras ou que optem por não acessá-las, não estarão em contato com esta forma de compartilhamento da memória.

Diante disso, é perceptível o potencial das redes sociais quando utilizadas para esta finalidade: a de aproximar a própria comunidade a partir de seus relatos, contação de histórias e de vivências sociais. Em tempos atuais a tecnologia, que, a princípio, tem o intuito de facilitar o contato, pode vir a servir para que as memórias coletivas sejam preservadas, salvaguardando a história de grandes momentos e de patrimônios.

É interessante abordar que nestes espaços, as redes sociais, não há um planejamento de recuperação das publicações e comentários. Hoje uma interessante ou excelente postagem pode estar disponível e acessível, porém amanhã talvez seja deletada ou, com o fluxo de postagens, seja difícil de encontrar e, muitas das vezes, seja esquecida. Estes casos são muito comuns em grupos como este, escolhido para esta pesquisa, onde o fluxo de postagens é intensa, porém variado e até disperso em suas temáticas e abordagens.

Neste caso é de grande relevância citar o papel do profissional arquivista em meio a infinidade de possibilidades e informações que a internet se constitui. O arquivista torna-se o intermediário neste meio onde se deve suprir a falta de algum tipo específico de informação e, ao mesmo tempo, controlar o excesso dela com as atividades de seleção. O pensamento de que as publicações podem ser retiradas “do ar” a qualquer momento e/ou o grupo simplesmente ser deletado revela a importância do produto desta pesquisa em salvaguardar uma fração da memória coletiva ali exposta.

Quanto ao cumprimento do objetivo geral de demonstrar o potencial das redes sociais para a difusão e para a rememoração da história da cidade de Rio Grande (RS), em especial da Fábrica Rheingantz, aos cidadãos riograndinos a partir de acervos fotográficos publicados em rede social, entende-se que foi concluído com êxito.

Desta forma, é possível responder ao problema de pesquisa proposto. A pergunta era como as redes sociais cooperam com os cidadãos riograndinos na rememoração e difusão do patrimônio histórico e social a partir de fotografias da Fábrica Rheingantz publicadas em um grupo criado no Facebook? As redes sociais, bem como o grupo em questão da rede Facebook, demonstram que suas narrativas atuam para a construção abundante de uma memória coletiva universal, composta por múltiplas vozes.

As redes sociais se fazem demasiadamente importantes à contribuição para que as novas gerações saibam de sua cultura, de sua cidade, de seu estado e de seus antepassados. Assim, esta é uma das formas que podemos construir a nossa identidade social. Entretanto, verifica-se que a informação nunca é total e sim parcial, onde sempre haverá mais a ser dito e mais a se aprender.

Quanto ao uso de fotografias, as mesmas são documentos que têm por objetivo revelar um momento aos diversos olhares, desperta sentimentos, uma prova, uma evidência histórica e/ou uma lembrança. A fotografia pode se fazer viva mesmo depois do desaparecimento físico do fato que as originou e a cena capturada não se repetirá jamais. O momento registrado em uma fotografia é congelado, os personagens envelhecem e morrem, os cenários já não são mais os mesmos ou já nem existem mais, resta as evidências visuais.

Diante do exposto, a escolha por fotografias se dá por ser um importante documento social e relevante testemunho histórico. Seu uso em um grupo com o objetivo semelhante ao Grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande, a colaboração descritiva por meio dos relatos e visões de cada indivíduo inserido em um local, ou que tenha vivenciado à época, torna a escolha das fotografias ainda mais expressiva. A partir das postagens com fotografias nas redes sociais recria-se uma memória, dissemina-se uma história e preserva-se um passado.

## REFERÊNCIAS

- ARÉVALO, Javier Marcos. La tradición, el patrimonio y la identidad. **Revista de Estudios Extremeños**, v. 60, n. 3, p. 925-956, 2004. Disponível em: <http://biblioteca.crespial.org/descargas/tradicionpatrimonioeidentidad.pdf> Acesso em: 04 jul 2021.
- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <[http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion\\_Term\\_Arquiv.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- \_\_\_\_\_. **Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. (NOBRADE). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.
- BELLOTTO, H. L. O arquivista na sociedade contemporânea. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 2ed: Rio de Janeiro: Editora: FGV, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora: FGV, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Arquivos Permanentes: tratamento documental - reimpressão**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm). Acesso em: 17 jul. 2021.
- \_\_\_\_\_. **Decreto-Lei nº 25**, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. **Presidência da República Federativa do Brasil**. Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: [http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0025.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm). Acesso em: 20 de jun. 2021.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências**. In: **Legislação Arquivística Brasileira**, Conselho Nacional de Arquivos, 2010. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- CARTA DE NIZHNY TAGIL**. Associação Portuguesa para o Patrimônio Industrial. 2003. Disponível em: <https://ticcihbrasil.com.br/cartas/carta-de-nizhny-tagil-sobre-o-patrimonio-industrial/> Acesso em 22 fev. 2021.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; & BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura. 1996.
- CUNHA, M. R. A Memória na era da reconexão e do esquecimento. **Em Questão**,

Porto Alegre. v. 17, n. 2, 2011. p.101-115.

DALMASO, S. A construção da memória nos sites de redes sociais: Percepções sobre experiências no Facebook. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 10, 2015, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2015.

FAMÍLIA RHEINGANTZ. **Blog**. Rio Grande. [s/d].  
Disponível em: <<http://familiarheingantz.blogspot.com/2013/11/ciauniao-fabril-tecelagem-rheingantz.html>>. Acesso em: 27 jun. 2020

\_\_\_\_\_. **Fotografia da vila operária**. Maria Amélia Marasciulo. Rio Grande. 2003.  
Disponível em: <<http://familiarheingantz.blogspot.com/2013/11/ciauniao-fabril-tecelagem-rheingantz.html>> Acesso em: 27 jun. 2020

FANTINEL, Elisângela Gorete. **Arquivo Universitário: preservação e acesso ao patrimônio documental arquivístico da Universidade Federal do Rio Grande – FURG**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural. RS, 2017.

FERREIRA, Maria Leticia Mazucchi. Os fios da memória: Fábrica Rheingantz entre passado, presente e patrimônio. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre. Ano 19. N. 39, p. 69-98, jan./jun. 2013.

FLORES, Débora. **Acervo do Departamento de Arquivo Geral: preservação da memória da UFSM**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural. RS, 2011.

FONTES, Paulo. Mapeando o patrimônio industrial em São Paulo. **Revista Eletrônica do IPHAN 4**. 2006. Disponível em:  
<http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=166>. Acesso em 27 jan. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial**. Programa Mais Educação. 2012.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Fábrica Rheingantz será restaurada e aberta ao público**. Rio Grande. 2020.  
Disponível em:  
[http://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/economia/2020/02/724602-fabrica-rheingantz-de-rio-grande-sera-restaurada-e-aberta-ao-publico.html](http://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2020/02/724602-fabrica-rheingantz-de-rio-grande-sera-restaurada-e-aberta-ao-publico.html). Acesso em: 05 abr. 2021

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

\_\_\_\_\_. Fotografia e **História**. 2.ed. São Paulo: Ateliê, 2001.

LE GOFF, J. **História e memória: escrita e literatura**. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

MANINI, Miriam Paula. A fotografia como registro e como documento de arquivo. In: BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida (Orgs.) **Gestão em arquivologia: abordagens múltiplas**. Londrina, PR: EDUEL, 2008.

\_\_\_\_\_. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. **Cenário Arquivístico**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 16-28, jan./jun. 2004.

MELO, Chanaísa. **Fragments da memória de uma fábrica na coleção fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima**. 2012. 131p. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural)- Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2012.

EDMONDSON, Ray. MEMÓRIA DO MUNDO: diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental. **UNESCO**. ed. rev. 2002. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=91>. Acesso em: 23 jun. 2021.

MONTEIRO, S.; CARELLI, A.; PICKLER, M. E. Representação e memória no ciberespaço. **Ci. Inf., Brasília**, v. 35, n. 3, p.115-123, dez. 2006.

MOREIRA, Mírian dos Santos Machado. **A fotografia como documento arquivístico**. 2016. 36 p. Monografia (Curso de Arquivologia)-Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/39434>. Acesso em 23 jun. 2021.

MUSEU HISTÓRICO PÚBLICO DE PELOTAS. **Procura-se objetos e memórias da Fábrica Rheingantz**. Pelotas. 2020. Disponível em: <http://www.museuhistoricobpp.com.br/index.php/2020/07/28/procura-se-objetos-e-memorias-da-fabrica-rheingantz/>. Acesso em: 05 abr. 2021.

NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. Tradução Yara AunKhoury. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP**. São Paulo: Editora da PUC-SP, dez 1993.

NORAT, Rosane. **Patrimônio cultural material e imaterial**. Lacore. Belém. abr. 2015.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed.ver. ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PASSOS, M. R. Conservação da memória Política no Twitter: A transmissão da

narrativa chavista no microblog. In: Alaic 2014, Perú. **Anais...** Perú: PUCP, 2014.

PAULITSCH, Vivian da Silva. **Rheingantz: uma vila operária em Rio Grande – RS**. 2003. Dissertação (Mestrado em História da Arte e Cultura) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO GRANDE. **Pórtico da cidade. Rio Grande**. [s/d]. Disponível em: <https://www.riogrande.rs.gov.br/consulta/index.php/atrativos-turisticos/detalhes+39e3,,portico-da-cidade.html>. Acesso em: 05 abr. 2021

RIBEIRO, Rosina Trevisan M. Técnicas construtivas: Preservação ou alteração In: **2º SEMPRE – Seminário de Preservação do Patrimônio Cultural**, Juiz de Fora, 2009.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

SCHIAVON, C. G. B.; SBABO, J. S. Patrimônio industrial em Rio Grande: a estrutura da fábrica Rheingantz a partir do olhar de um operário. **Historiae**. Rio Grande. 6(2): 36-49. 2015.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 121p. 2001.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

\_\_\_\_\_. **Redes sociais na internet**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RENDEIRO, M. E. L. S. Orkut e Facebook: as teias da memória em meio às redes sociais. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo. v. 47, n3, p.256-262, set/dez 2011.

ROSA, Carolina Lucena. O patrimônio industrial: a construção de uma nova tipologia de patrimônio. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo. julho 2011.

SANTOS, P. W. Q. S. ALBUQUERQUE, J. P. S. Redes sociais online como espaços de memória: uma visão a partir da página “Recife de antigamente”. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 107-121, jul/set., 2017.

SAUTER. Silviane Silveira. **Acervos arquivísticos em instituições esportivas, militares e religiosas de Santa Maria, RS**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas. Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Furg e nova Rheingantz assinam protocolo de intenções para implementação de museu no complexo**. Rio Grande. 2020.

Disponível em: <http://www.furg.br/noticias/noticias-institucional/furg-e-nova-rheingantz-assinam-protocolo-de-intecoos-para-implementacao-de-museu-no->



complexo. Acesso em: 05 abr. 2021.

WEBER, C. Como a Cobertura da Maior Tragédia do Rio Grande do Sul foi Armazenada na Memória das Redes Sociais. **Sess. Imag.** (online), [s.l.], v. 20, n. 33, p.87-94, 10 nov. 2015.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO  
CULTURAL



**QUESTIONÁRIO**

Prezado participante,

Sou Tatiele Costa, estudante do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria e residente do município de São José do Norte (RS). Estou realizando uma pesquisa com o intuito de demonstrar a difusão da Fábrica Rheingantz a partir de acervos fotográficos em redes sociais. Sua participação, em específico, envolve o preenchimento deste questionário, sendo a mesma voluntária. Caso não queira participar ou desista de continuar, poderá fazê-loa qualquer momento. Mas devo dizer que você estará contribuindo para a compreensão do objetivo da pesquisa e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora (pelo email [tatielecosta.a@gmail.com](mailto:tatielecosta.a@gmail.com)) ou pela orientadora do trabalho, a professora Doutora Fernanda Kieling Pedrazzi do Departamento de Arquivologia da UFSM ([fernanda.pedrazzi@gmail.com](mailto:fernanda.pedrazzi@gmail.com)). Sua colaboração é muito importante para a minha dissertação. Agradeço desde já sua participação.

Atenciosamente, Tatiele Costa (18/03/2021)

1. Qual foi o motivo de criação do Grupo do Facebook "Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande"? De onde surgiu a ideia?

---



---



---



---

2. Quando o Grupo foi criado? Sempre esteve ativo?

---

3. Quantos membros o Grupo possui atualmente?

---



---

4. Pelo que você observa, qual o perfil dos participantes? Você acredita que a maioria dos participantes é de Rio Grande?

---



---



---

5. Como se deu a escolha do nome do grupo?

---



---



---

6. Fale um pouco sobre você. Qual sua profissão? E qual a sua formação?

---



---



---

---

7. Você divide a administração do grupo com Rosana Joy. Por que? E ainda: qual a formação e profissão dela?

---

---

---

---

8. Em uma postagem de 26 de julho de 2014 você diz que o Grupo é uma homenagem a Daoiz Costa de La Rocha. Quem foi Daoiz para você e porque esta homenagem a ele?

---

---

---

---

---

9. É possível ter acesso a dados estatísticos nos grupos do Facebook. Quantas postagens foram realizadas de 2017 (ano considerado na minha pesquisa) até hoje?

---

---

---

---

10. Descreva qual a importância do Grupo para você hoje.

---

---

---

---

---

---

---

---

Agradecemos a colaboração!

**APÊNDICE B – PLANILHA DO LEVANTAMENTO DIGITAL**

## LEVANTAMENTO

nº	Palavra-Chave	Nome do Publicante	Dia	Hora	Publicação	Número de comentários	Número de curtidas	Número de compartilhamentos	Repetições
1	Fábrica	V.C	27/09/2020	17:33	Procura por informações sobre um trabalhador da fábrica - Taurino Martins	13	42	3	
2	Fábrica	R.S	24/06/2020	16:27	Imagem da Fábrica Rheingantz em 1921	57	266	35	
3	Fábrica	Ronaldo Morgado Segundo	05/03/2017	11:35	129 Imagens das ruínas da Fábrica Rheingantz por dentro	597	1,3 mil	931	
4	Fábrica	Ronaldo Morgado Segundo	18/06/2020	22:27	Casa dos operários	31	176	26	
5	Fábrica	L.C	16/07/2020	17:12	Desfile de lãs	86	616	46	
6	Fábrica	C.C	14/07/2020	21:58	Imagem da Fábrica Rheingantz em 1949	8	197	19	
7	Fábrica	V.C	04/09/2020	18:43	Comemoração dos 90 anos da Fábrica em 1963	15	150	9	
8	Fábrica	D.L	06/07/2019	13:44	3 Fotos da Fábrica	32	403	77	
9	Fábrica	S.L	15/09/2019	22:10	Trabalhadores em frente a Fábrica	94	513	50	
10	Fábrica	C.C	16/05/2019	22:11	Saída do trabalho	45	428	55	idem foto 8 - Fábrica
11	Fábrica	C.C	12/04/2020	21:54	Escola da Fábrica União Fabril	53	316	36	
12	Fábrica	R.S	21/06/2020	21:59	Fábrica Rheingantz em fase de construção	6	163	29	
13	Fábrica	P.R	11/01/2019	12:14	Imagem da Fábrica Rheingantz na década de 90	23	203	15	
14	Fábrica	V.C	27/08/2020	18:20	Vila operária	91	443	29	
15	Fábrica	V.C	17/09/2020	19:29	Mulheres trabalhavam em casa para a Fábrica	39	174	11	
16	Fábrica	P.H.C	12/09/2019	13:40	Turbinas da Fábrica União Fabril 1920	23	122	12	
17	Fábrica	W.R.F	08/09/2017	22:23	Final de Expediente Fábrica Rheingantz 1915	41	301	42	idem foto 8 e 10 - Fábrica
18	Fábrica	J.C.P	03/07/2017	21:03	Casa da Vila Operária da Fábrica Rheingantz	14	140	8	
19	Fábrica	C.N.P	13/04/2018	12:54	Trabalhadores soltando do trabalho e o bonde se aproximando	41	260	34	idem foto 8, 10 e 17 - Fábrica
20	Fábrica	C.C	05/05/2020	21:34	Saída dos funcionários da Fábrica Rheingantz	20	236	31	idem foto 8, 10, 17 e 19 - Fábrica
21	Fábrica	G.M	13/03/2018	11:32	Fábrica Rheingantz	60	318	55	idem foto 6 - Fábrica
22	Fábrica	V.C	23/09/2020	20:46	Tecedeadas	91	290	24	
23	Fábrica	C.C	24/06/2020	21:52	Entrada da Fábrica Rheingantz	2	115	13	
24	Fábrica	I.C	25/04/2018	19:06	Reforma da Fábrica Rheingantz	34	324	44	idem foto 12 - Fábrica
25	Fábrica	C.C	26/07/2018	21:45	Obra na fachada da Fábrica	5	142	16	idem foto 12 e 24 - Fábrica
26	Fábrica	C.C	21/08/2018	22:04	Foto de cima da Fábrica	85	272	46	
27	Fábrica	A.R.T	04/03/2017	17:41	Fotos do funcionamento e funcionários	19	120	19	uma das fotos idem 8, 10, 17, 20 - Fábrica
28	Fábrica	S.C.L	18/02/2019	11:53	Relíquias	24	78	6	
29	Fábrica	R.S	18/08/2017	21:32	Parte lateral da Fábrica Rheingantz vista pelo pavilhão E da Faculdade Anhanguera	16	190	3	
30	Fábrica	E.L.B.F	28/03/2018	11:35	casa construída pela Família Rheingantz	102	260	5	

31	Fábrica	ART	04/03/2017	17:28	Fotos da Fábrica em pleno funcionamento	54	205	25	
32	Fábrica	AL	31/03/2018	16:11	Fábrica em atividade 1915	34	222	23	uma das fotos idem 8, 10, 17, 19, 20 e 27 - Fábrica
33	Fábrica	ART	04/03/2017	17:47	Prédio da Sociedade Mutualidade	16	179	22	
34	Fábrica	G.J	03/04/2018	22:48	O trabalho alemão no RGS de 1934	21	104	15	
35	Fábrica	T.C	23/03/2019	14:27	Fundos Fábrica Rheingantz	29	68	0	
36	Fábrica	RL	18/12/2018	10:30	Fábrica Rheingantz	48	235	33	
1	Rheingantz	C.C	20/09/2020	19:05	Bonde na Av. rheingantz	9	211	21	idem foto 06 e 21 - Fábrica
2	Rheingantz	S.C.L	04/09/2020	13:17	Documentos de família sobre a fábrica	14	59	0	
3	Rheingantz	T.S	08/04/2020	21:36	Innoar e a restauração da antiga fábrica	18	67	3	
4	Rheingantz	LC	17/08/2019	00:50	Vila Rheingantz ainda é ocupada por familiares dos funcionários da fábrica	21	202	29	
5	Rheingantz	J.N	22/05/2019	18:02	Saudosa Rheingantz	9	280	38	
6	Rheingantz	V.C	20/08/2020	18:48	memórias de um poncho	61	128	6	
7	Rheingantz	ART	20/04/2020	14:48	Rheingantz	13	120	40	
8	Rheingantz	O.E.P	26/05/2018	12:45	Antiga máquina de pprocessamento de fios da Rheingantz	30	134	7	
9	Rheingantz	C.C	03/04/2019	21:08	Antiga União Fabril em quadro	7	121	21	quadro alusivo aos 50 anos da Fábrica feito pelo Giovaninni (1923)
10	Rheingantz	V.C	22/07/2020	18:22	Organização de exposição virtual com fotos de objetos relacionados as operações da	300	229	18	
11	Rheingantz	A.M.G.P	04/06/2018	19:06	Manta fabricada pela Rheingantz	92	419	12	
12	Rheingantz	C.C	16/02/2020	21:26	Jacob Rheingantz	3	121	8	
13	Rheingantz	S.C.L	09/03/2018	11:01	Documentos de inauguração da Rheingantz e Inca Têxtil	44	140	18	
15	Rheingantz	W.R.F	18/10/2017	19:32	Antigo Cassinho dos mestres	51	257	33	
16	Rheingantz	G.J	28/06/2017	15:10	Prédio antigo do grupo escolar comendador Rheingantz	38	159	14	
17	Rheingantz	E.L.B.F	28/03/2018	18:59	colégio comendador Rheingantz	33	243	20	
18	Rheingantz	C.C	09/04/2020	20:59	escadaria do escritório da Rheingantz	21	158	2	
1	Rheingantz & Vater	Ronaldo Morgado Segundo	09/04/2020	20:59	Casa dos operários	31	176	26	(idem publicação 4 - Rheingantz)
2	Rheingantz & Vater	P.R	24/09/2019	18:23	Casa dos operários em preto e branco	31	33	5	(idem foto 4 - Rheingantz)
1	União Fabril e Pastoral	C.C	12/06/2020	19:03	Quadro comemorativo união fabril	2	61	5	(idem foto 9 - Rheingantz) quadro alusivo aos 50 anos da Fábrica feito
2	União Fabril e Pastoral	CC	03/03/2020	21:48	Sociedade mutualidade	21	247	19	(idem uma das fotos do 33 - Fábrica)
3	União Fabril e Pastoral	C.C	29/10/2018	22:49	Fachada união Fabril	7	111	19	idem foto 6 e 21 - Fábrica   foto 1 - Rheingantz
4	União Fabril e Pastoral	C.C	12/04/2020	21:54	Escola da Fábrica União Fabril	53	316	36	Idem publicação 11 - Fábrica
5	União Fabril e Pastoral	P.H.C	12/09/2019	13:40	Turbinas da Fábrica União Fabril 1920	23	122	12	idem publicação 16 - Fábrica
6	União Fabril e Pastoral	Ronaldo Morgado Segundo	23/02/2017	20:47	Companhia união Fabril	3	75	5	
7	União Fabril e Pastoral	LC	31/05/2019	23:35	União Fabril	5	80	8	
8	União Fabril e Pastoral	LC	17/08/2019	00:50	Vila Rheingantz ainda é ocupada por familiares dos funcionários da fábrica	21	202	29	
9	União Fabril e Pastoral	Ronaldo Morgado Segundo	03/03/2017	20:03	Documentos da Companhia União Fabril de 1923 e 1924	0	36	3	
10	União Fabril e Pastoral	Ronaldo Morgado Segundo	12/05/2017	16:42	Cia. União Fabril 1950	8	106	10	
11	União Fabril e Pastoral	V.C	17/09/2020	19:29	Mulheres trabalhavam em casa para a Fábrica	39	174	11	idem publicação 15 - Fábrica
12	União Fabril e Pastoral	S.R.B.D	03/06/2017	17:30	Balancete Cia União Fabril 1936	0	13	1	
13	União Fabril e Pastoral	Ronaldo Morgado Segundo	18/06/2020	22:27	Casa dos operários	31	176	26	idem publicação 4 - Fábrica e publicação 1 - Rheingantz & Vater

**APÊNDICE C – PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: CATÁLOGO SELETIVO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
PATRIMÔNIO CULTURAL

LEMBRANÇAS VIRTUAIS E  
COLETIVAS DA

# FÁBRICA RHEINGANTZ

CATÁLOGO SELETIVO DE  
FOTOGRAFIAS

TATIELE ARAUJO COSTA

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL**

PAULO AFONSO BURMANN  
**REITOR**

MAURI LEODIR LOEBLER  
**DIRETOR**

MARTA ROSA BORIN  
**COORDENADOR**

**ELABORAÇÃO:**  
TATIELE ARAUJO DA COSTA

**ORIENTAÇÃO:**  
FERNANDA KIELING PEDRAZZI



# Seja bem-vindo

Este catálogo é produto de dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural da arquivista Tatiele Araujo da Costa, na Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Kieling Pedrazzi.

O material aqui reunido visa demonstrar a importante colaboração de cidadãos em seu contato com as redes sociais, neste caso o Facebook, que disseminam parte da história do patrimônio cultural da cidade de Rio Grande/RS. Os interessados são muitos, pessoas que presenciaram o funcionamento da Fábrica Rheingantz e o enredo dos acontecimentos que a envolveram. Todas as fotografias aqui divulgadas foram obtidas no Grupo do Facebook Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande, administrado por Ronaldo Morgado Segundo.

As fotografias foram escolhidas pois tem por tema a Fábrica Rheingantz, patrimônio industrial da cidade do Rio Grande/RS e tema da dissertação.





# Sumário

<b>FOTOGRAFIA 1</b>	<b>7</b>
<i>CASA DOS OPERÁRIOS</i>	
<b>FOTOGRAFIA 2</b>	<b>10</b>
<i>FIANDEIRAS EM FUNCIONAMENTO</i>	
<b>FOTOGRAFIA 3</b>	<b>13</b>
<i>FUNCIONÁRIOS EM VOLTA DE TAPETE</i>	
<b>FOTOGRAFIA 4</b>	<b>16</b>
<i>PRÉDIO DA SOCIEDADE MUTUALIDADE</i>	
<b>FOTOGRAFIA 5</b>	<b>19</b>
<i>SOCIEDADE MUTUALIDADE EM FUNCIONAMENTO</i>	
<b>FOTOGRAFIA 6</b>	<b>22</b>
<i>OPERÁRIOS NA COMPANHIA UNIÃO FABRIL</i>	
<b>FOTOGRAFIA 7</b>	<b>25</b>
<i>PRÉDIO PRINCIPAL EM REFORMA</i>	
<b>FOTOGRAFIA 8</b>	<b>28</b>
<i>TRABALHADORES EM FRENTE A FÁBRICA</i>	
<b>FOTOGRAFIA 9</b>	<b>31</b>
<i>ESCOLA COMPANHIA UNIÃO FABRIL</i>	
<b>FOTOGRAFIA 10</b>	<b>34</b>
<i>CASSINO DOS MESTRES</i>	
<b>FOTOGRAFIA 11</b>	<b>37</b>
<i>TURBINAS DA FÁBRICA</i>	
<b>FOTOGRAFIA 12</b>	<b>40</b>
<i>ENTRADA DA FÁBRICA</i>	
<b>FOTOGRAFIA 13</b>	<b>43</b>
<i>SAÍDA DO TRABALHO NA FÁBRICA</i>	
<b>FOTOGRAFIA 14</b>	<b>46</b>
<i>QUADRO DA FÁBRICA</i>	
<b>FOTOGRAFIA 15</b>	<b>49</b>
<i>PRÉDIO DA FÁBRICA</i>	



<b>FOTOGRAFIA 16</b>	<b>52</b>
<i>TECEDEIRAS</i>	
<b>FOTOGRAFIA 17</b>	<b>55</b>
<i>DESFILE DOS TECIDOS DE LÃ</i>	
<b>FOTOGRAFIA 18</b>	<b>58</b>
<i>VILA OPERÁRIA</i>	
<b>FOTOGRAFIA 19</b>	<b>61</b>
<i>VISTA AÉREA DO COMPLEXO</i>	
<b>FOTOGRAFIA 20</b>	<b>64</b>
<i>FÁBRICA RHEINGANTZ</i>	
<b>FOTOGRAFIA 21</b>	<b>67</b>
<i>VILA OPERÁRIA</i>	
<b>FOTOGRAFIA 22</b>	<b>70</b>
<i>MÁQUINA DE PROCESSAMENTO DE FIOS</i>	
<b>FOTOGRAFIA 23</b>	<b>73</b>
<i>PRÉDIO DA FÁBRICA RHEINGANTZ</i>	
<b>FOTOGRAFIA 24</b>	<b>76</b>
<i>PRÉDIO PRINCIPAL DA FÁBRICA RHEINGANTZ</i>	
<b>FOTOGRAFIA 25</b>	<b>79</b>
<i>ESCADARIA DO ESCRITÓRIO DA RHEINGANTZ</i>	
<b>FOTOGRAFIA 26</b>	<b>82</b>
<i>PATE DO QUE SOBROU DA FÁBRICA</i>	
<b>FOTOGRAFIA 27</b>	<b>85</b>
<i>PAVILHÕES EM RUÍNAS</i>	
<b>FOTOGRAFIA 28</b>	<b>88</b>
<i>PRÉDIO DO GRUPO ESCOLAR UNIÃO FABRIL</i>	
<b>FOTOGRAFIA 29</b>	<b>91</b>
<i>ETIQUETA DOS PRODUTOS PRODUZIDOS NA FÁBRICA</i>	
<b>FOTOGRAFIA 30</b>	<b>94</b>
<i>PONCHO PRODUZIDO NA FÁBRICA</i>	

## FÁBRICA RHEINGANTZ

Fundada em 1873, por Carlos Guilherme Rheingantz em sociedade com o sogro, Miguel Tito de Sá e o empresário alemão Hermann Vater, a Fábrica Nacional de Tecidos e Panos de Rheingantz & Vater entrou em funcionamento em novembro de 1874 como pioneira no setor industrial têxtil no sul do país.

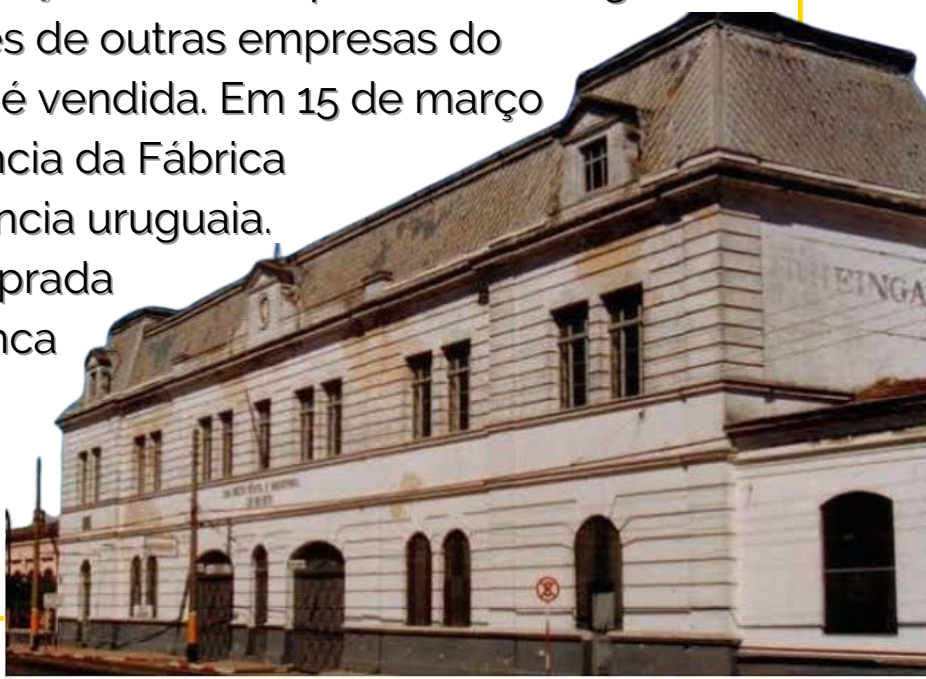
A sociedade com o sogro encerra-se rapidamente e Carlos assume sozinho denominando-a como Fábrica Nacional de Tecidos de Lã de Rheingantz & Cia.

Em 1886, a Câmara de vereadores nomeia a antiga Estrada da Mangueira como Rua Rheigantz, que de um lado continha a vila operária com casas destinadas a operários, casas mais bem equipadas para os funcionários de maior posição, grupo escolar, jardim de infância, cassino dos mestres, ambulatório médico e armazém cooperativo.

Em 1891 tem seu nome mudado para Sociedade Anônima União Fabril e Pastoril e em 1895, apenas União Fabril e Pastoril. Em 1909 o fundador Carlos Guilherme Rheingantz falece.

Em 1961, com a intensificação da crise por conta do grande crescimento de instalações de outras empresas do ramo na cidade, a Fábrica é vendida. Em 15 de março de 1968 declara-se a falência da Fábrica devido à grande concorrência uruguaia.

Em 1970, a Fábrica é comprada tornando-se Companhia Inca Têxtil, Porém, devido aos mesmos problemas, a fabricação de lã para definitivamente em 1990.



## FÁBRICA RHEINGANTZ

Em 2009, o prédio passa por uma audiência de recuperação enquanto patrimônio histórico da cidade de Rio Grande. A proposta era impedir o seu desaparecimento a partir da vontade de recuperação do passado manifestado por personagens sociais, vereadores, universidades e ex-operários da Fábrica Rheingantz. Todos estes evidenciavam a Fábrica enquanto patrimônio da cidade.

O processo de tombamento do Complexo Rheingantz é finalizado em julho de 2012, efetivado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, sob a portaria SEDC nº 38/2012.

Em fevereiro de 2020, a empresa Innoar Incorporções torna público o projeto de revitalização do prédio da Fábrica para posterior abertura ao público.

**"Espaço entre dois mundos, o do trabalho e o do patrimônio, esse conjunto fabril possibilita que se interrogue sobre as mutações sofridas pelo espaço urbano e as transformações que ocorreram na cidade, que se abre, simbolicamente, pelo signo visual da indústria têxtil." (MAZZUCCHI, 2013, p. 95)**



## O CATÁLOGO

A construção deste catálogo foi realizada através das 68 fotografias encontradas na Página do Grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande, no Facebook, a partir das palavras-chaves "Fábrica", "Rheingantz" "Rheingantz & Vater" e "União Fabril e Pastoril", e dentro da data limite de fevereiro de 2017 a setembro de 2020. As descrições foram coletadas a partir da legenda das fotografias, pelas interações dos membros nos comentários e pela história da Fábrica que possibilitou, em alguns casos, a identificação do período da fotografia. Das 68 fotografias apenas 30 foram selecionadas para inserção no catálogo seletivo, já que muitas repetiam ou estavam em baixa qualidade. Alguns elementos descritivos foram levantados a partir da análise da história da Fábrica junto aos elementos visuais da fotografia.

Cabe ressaltar que a descrição é baseada na Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE (2006), utilizando seus campos obrigatórios de descrição. Pode-se identificar que, com o uso apenas dos campos obrigatórios, a numeração original da Norma se manteve e as imagens utilizadas são definidas enquanto coleção e não fundo.

Entretanto, ressalta-se que algumas informações como, por exemplo, a cromia e suas dimensões, não foram possíveis de identificação já que as fotografias aqui expostas são apenas representações das originais (fotografias digitalizadas). Assim, os elementos de descrição são baseados apenas em evidências. Os nomes dos responsáveis pelas publicações também foram preservados, constando apenas suas iniciais, a fim de evitar exposição de pessoas.





# CASA DOS OPERÁRIOS

IMAGEM

01

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Casa dos operários.

1.3: DATA (S): Publicação em 18 de jun. 2020. Data da fotografia entre 1884 à 1895.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital colorida (predominância em verde); Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de R. M. S. Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia das casas construídas para os operários chamada de vila operária.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

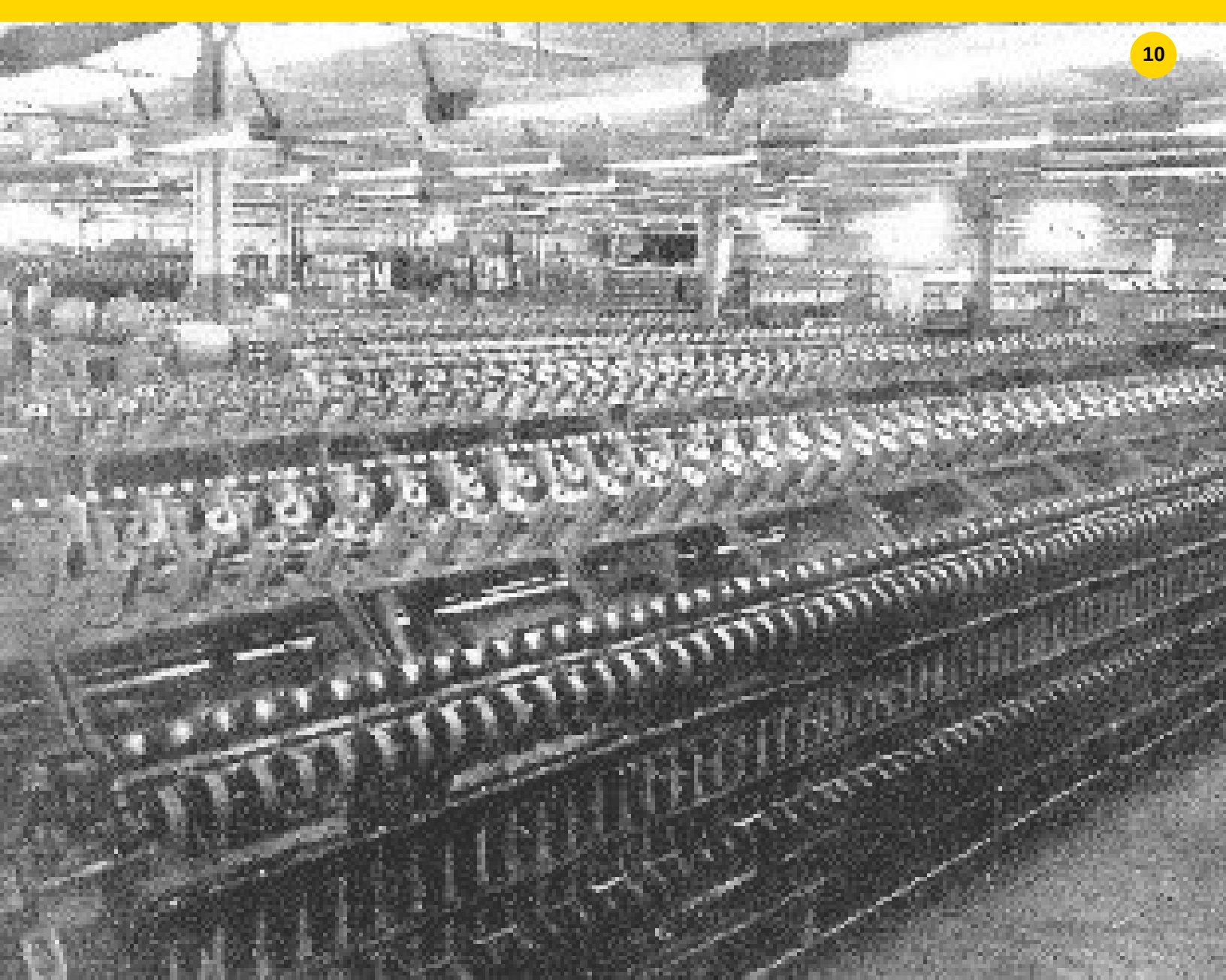
6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 14 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# FIANDEIRAS EM FUNCIONAMENTO

IMAGEM

02

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Fiandeiras em funcionamento.

1.3 DATA (S): Data da publicação em 04 de mar. 2017. Data da fotografia entre 1874 à 1968.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital em preto & branco; Dimensão sem especificação.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de A.R.T.. Fotógrafo não identificado.

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia das fiandeiras em funcionamento. As fiandeiras são responsáveis por transformar o algodão em fio.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 19 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# FUNCIONÁRIOS EM VOLTA DE TAPETE

IMAGEM

03

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG  
FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Funcionários em volta de tapete.

1.3: DATA (S): Data da publicação em 4 de mar.  
2017. Data da fotografia entre 1874 à 1968.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item  
documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital  
em cor sépia; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de A.R.T..  
Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia de  
pessoas em volta de um grande tapete  
fabricado pelos operários.



## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 19 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# PRÉDIO DA SOCIEDADE MUTUALIDADE

IMAGEM

04

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Prédio da Sociedade Mutualidade.

1.3 DATA (S): Data da publicação em 04 de mar. 2017. Data da fotografia entre 1885 à 1962.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital em preto & branco; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de A.R.T.. Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia do prédio da sociedade mutualidade, que foi fundada em 10 de março de 1881, mas ganhou seu prédio após 1885, e tinha, dentre suas atribuições, gerir fundos de auxílio aos trabalhadores. Em 1950, passou a funcionar também como cooperativa, na qual os funcionários podiam adquirir produtos como

botijões de gás, calçados, etc. As compras eram repassadas ao setor de departamento pessoal da empresa para que fosse feito o desconto na folha de pagamento do trabalhador.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 19 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# SOCIEDADE MUTUALIDADE EM FUNCIONAMENTO

IMAGEM

05

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Sociedade Mutualidade em funcionamento.

1.3 DATA (S): Data da publicação em 04 de mar. 2017. Data da fotografia entre 1885 à 1962.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital em preto & branco; Dimensão sem especificação.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de A.R.T.. Fotógrafo não identificado.

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia de operários fazendo suas compras na sociedade mutualidade.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

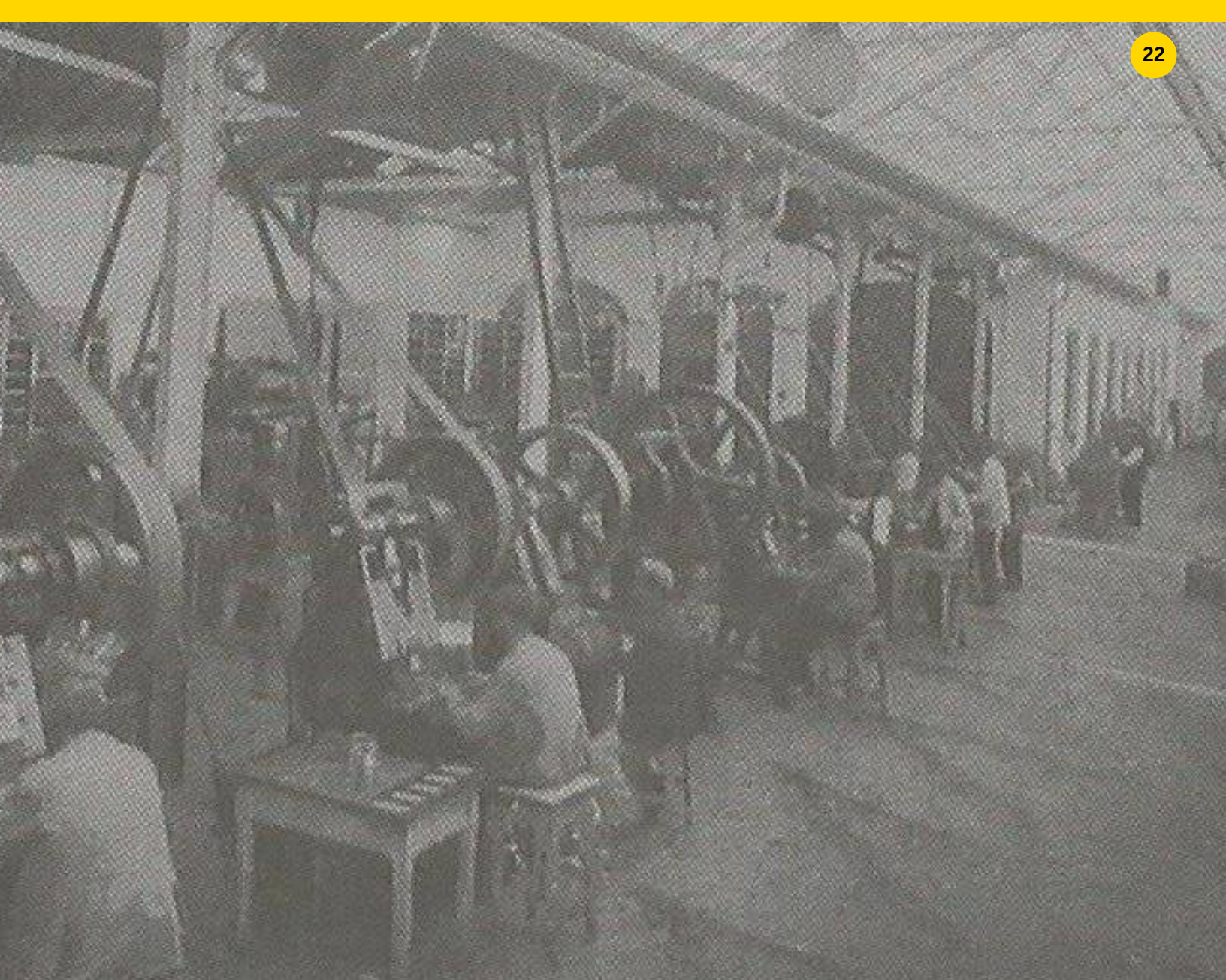
6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 19 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# OPERÁRIOS NA COMPANHIA UNIÃO FABRIL

IMAGEM

06



# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Operários na Companhia União Fabril.

1.3 DATA (S): Data da publicação em 23 de fev. 2017. Data da fotografia entre 1895 a 1968.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital em preto & branco; Dimensão sem especificação.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de R.M.S.. Fotógrafo não identificado.

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia de operários trabalhando em maquinário na Companhia União Fabril.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 22 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "União Fabril e Pastoril".



# PRÉDIO PRINCIPAL EM REFORMA

IMAGEM

07

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Prédio principal em reforma.

1.3: DATA (S): Data da publicação em 25 de abr. 2018. Data da fotografia aproximado entre 1901 à 1910.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital em preto & branco; Dimensão sem especificação.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de I.C.. Fotógrafo não identificado.

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia da reforma do prédio principal do complexo da Fábrica.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 19 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# TRABALHADORES EM FRENTE A FÁBRICA

IMAGEM

08

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Trabalhadores em frente a Fábrica.

1.3: DATA (S): Data da publicação em 15 de set. 2019. Data da fotografia entre 1910 à 1968.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital em preto & branco; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação S.L... Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia de trabalhadores, em sua maioria mulheres, em frente ao complexo da Companhia União Fabril, capturada pelo lado esquerdo.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 15 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".





# ESCOLA COMPANHIA UNIÃO FABRIL

IMAGEM

09

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Escola Companhia União Fabril.

1.3: DATA (S): Data da publicação em 12 de abr. 2020. Data da fotografia entre 1912 à 1962

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital em preto & branco; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de C.C.. Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia da escola companhia União Fabril. Três moças encontram-se paradas em frente ao prédio da escola. Membros do grupo afirmam que o nome da Escola na época era Escola Comendador Rheingantz.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 15 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# CASSINO DOS MESTRES

IMAGEM

10

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG  
FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Cassino dos mestres.

1.3 DATA (S): Data da publicação em 18 de out.  
2017. Data da fotografia entre 1912 à 1968.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item  
documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital  
em preto & branco; Dimensão sem  
especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de W.R.F..  
Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia do prédio  
que funcionava o Cassino dos mestres. O  
Cassino foi construído para lazer e habitação  
para os mestres da antiga Fábrica. Atualmente o  
mesmo encontra-se em ruínas.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

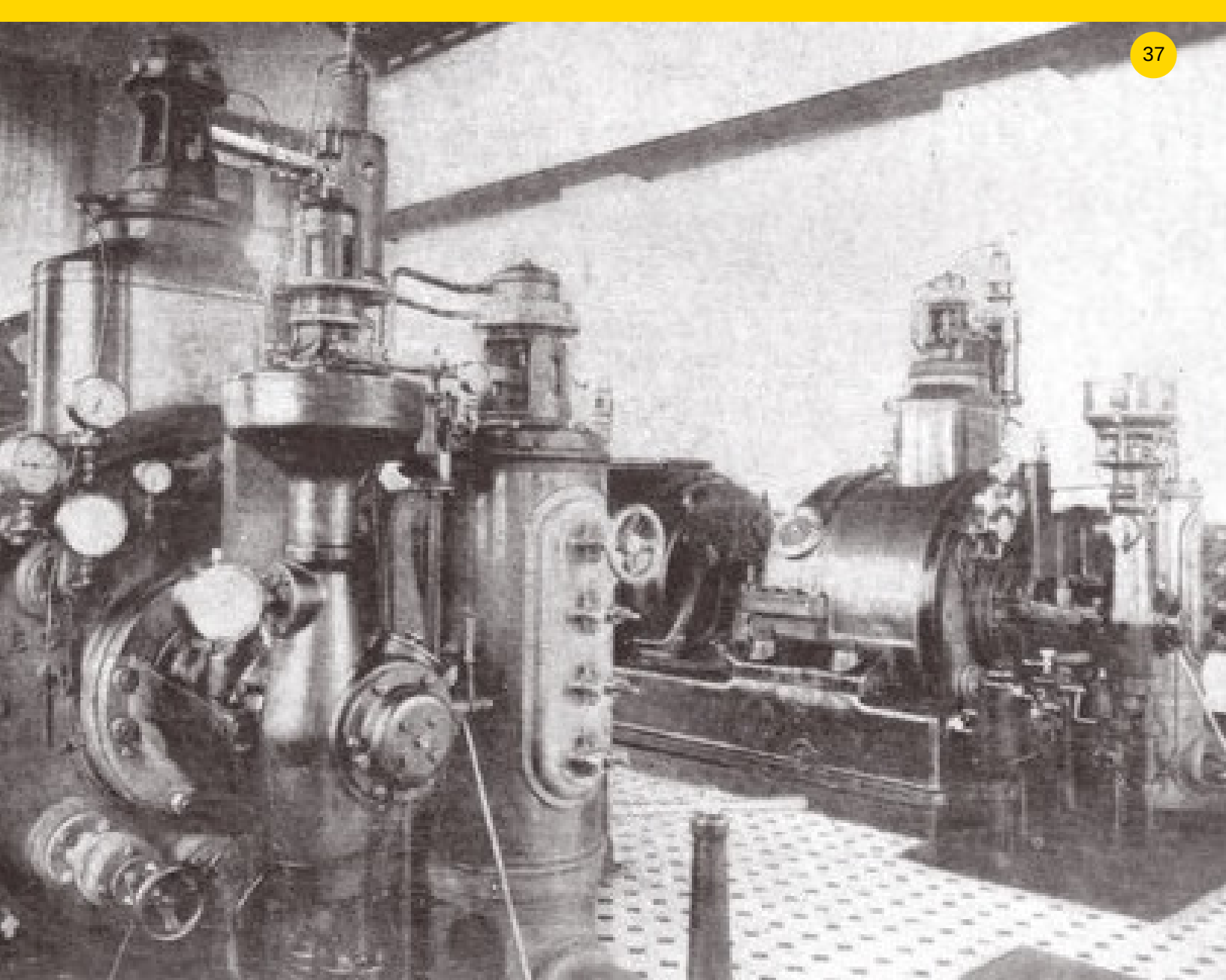
6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 22 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Rheingantz".



# TURBINAS DA FÁBRICA

IMAGEM

1 1

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Turbinas da Fábrica.

1.3: DATA (S): Data da publicação em 12 de set. 2019. Data da fotografia em 1920.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital em preto & branco; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de P.H.C.. Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia das turbinas da fábrica de tecidos da companhia União Fabril.



## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 15 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# ENTRADA DA FÁBRICA

IMAGEM

1 2

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Entrada da Fábrica.

1.3: DATA (S): Data da publicação em 24 de jun. 2020. Data da fotografia em 1920.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital em preto & branco; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de C.C.. Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia das da entrada da Fabrica da Companhia União Fabril com um veículo da década de 1920 em frente.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 19 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# SAÍDA DO TRABALHO NA FÁBRICA

IMAGEM

1 3

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG  
FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Saída do trabalho na Fábrica.

1.3: DATA (S): Publicação em 16 de mai. 2019.  
Data da fotografia em 1921.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item  
documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital  
em preto & branco; Dimensão sem  
especificação.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de C.C..  
Fotógrafo não identificado.

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia dos  
operários saindo do expediente da Fábrica na  
época em que se denominava Companhia União  
Fabril. Captura pelo lado esquerdo.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

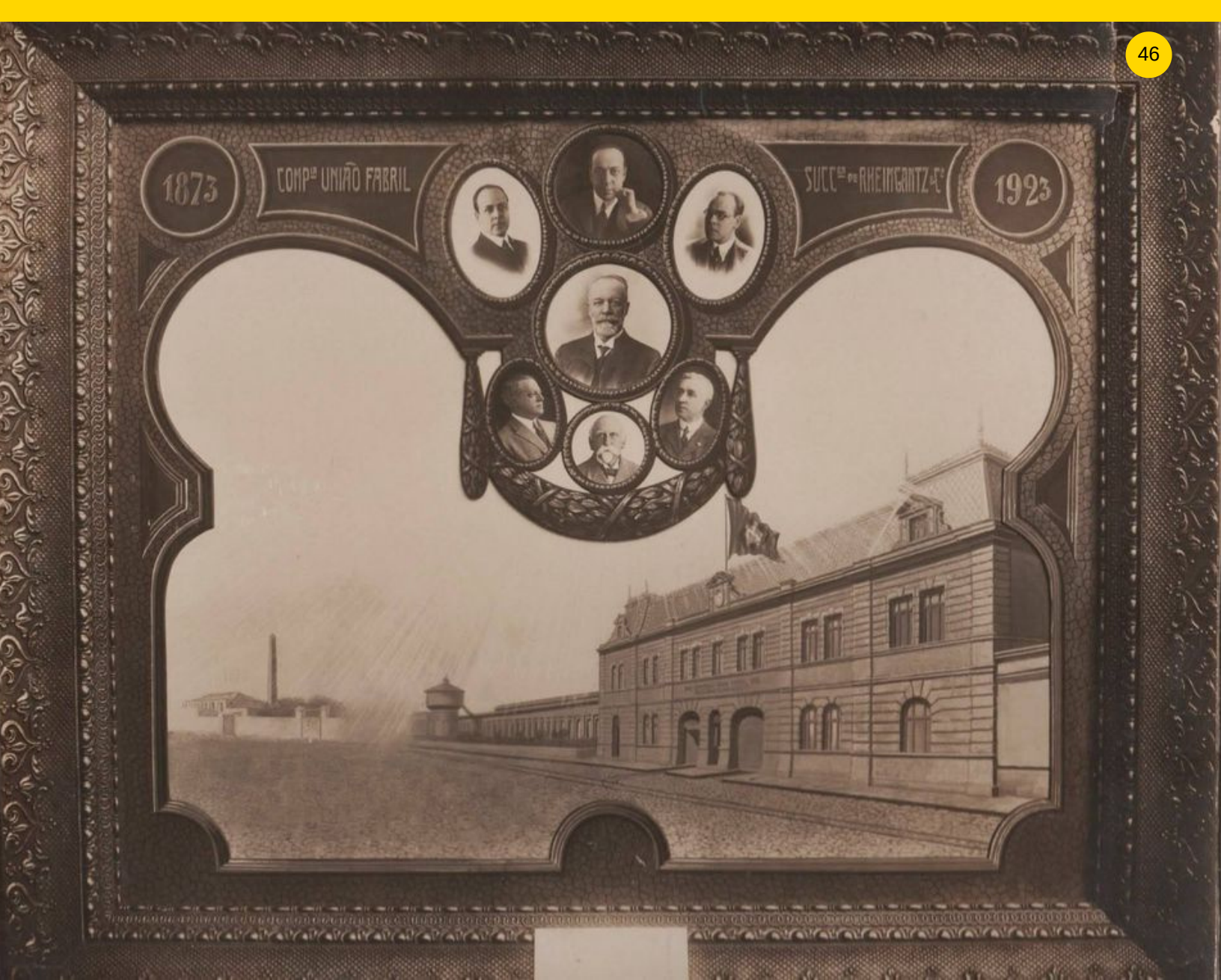
6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original. O ano aproximado da fotografia é identificado com base nos comentários da postagem do Facebook.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 15 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# QUADRO DA FÁBRICA

IMAGEM

14



# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG  
FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Quadro da Fábrica.

1.3 DATA (S): Data da publicação em 3 de abr.  
2019. Data da fotografia entre 1923 à 1968.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item  
documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital  
em preto & branco; Dimensão sem  
especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de C.C..  
Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia de um  
quadro que contém uma imagem do prédio da  
Fábrica enquanto era denominada Companhia  
União Fabril. Na parte superior central do quadro  
fotos de sete homens que, supõe-se, serem os  
fundadores e/ou diretoria.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 22 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Rheingantz".



anda - RS - Avenida Rheingantz - "1873 Companhia União Fabril 1910 - Sucessora de Rheingantz & Cia" - Artes de 19

# PRÉDIO DA FÁBRICA

IMAGEM

15

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Prédio da Fábrica.

1.3: DATA (S): Publicação em 14 de jul. 2020.  
Data da fotografia em 1949.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital em preto & branco; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de C.C..  
Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia da fachada do prédio da Fábrica captada pelo lado direito da avenida.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 14 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# TECEDEIRAS

IMAGEM

16

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Tecedeiras.

1.3: DATA (S): Data da publicação em 24 de set. 2020. Data da fotografia em 1955.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital em preto & branco; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de V.C.. Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia das tecedeiras preparando um tapete em uma padroneira que distribui a quantidade correta de fios. A produção levava cerca de seis meses, de acordo com os comentários de participantes na publicação do grupo do Facebook.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 15 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".





# DESFILE DOS TECIDOS DE LÃ

IMAGEM

17

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG  
FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Desfile dos tecidos de lã.

1.3: DATA (S): Publicação em 16 de jul. 2020.  
Data da fotografia entre 1960 à 1968.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item  
documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital  
colorida; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de L.C..  
Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia de Léa  
Libório, então com 30 anos, em desfile dos  
tecidos de lãs produzidos pela Fábrica.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 14 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



FIGURA 23 – Imagem atual das casas construídas para os operários  
(Foto: Maria Amélia Marasciulo, 2003)

# VILA OPERÁRIA

IMAGEM

18

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG  
FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Vila operária.

1.3 DATA (S): Data da publicação em 17 de ago.  
2019. Data da fotografia não identificada.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item  
documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital  
em preto & branco; Dimensão sem  
especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de L.C..  
Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia da vila  
operária construída próximo as instalações da  
Fábrica Rheingantz. Na descrição da própria  
imagem a data mencionada é 2003, porém a  
mesma se refere a citação da imagem em artigo  
e não sobre a data da fotografia.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 21 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Rheingantz".



# VISTA AÉREA DO COMPLEXO

IMAGEM

19

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Vista aérea do complexo.

1.3: DATA (S): Data da publicação em 21 de ago. 2018. Data da fotografia entre 1963 à 2000.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital colorida; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de C.C.. Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia aérea do complexo da fábrica mostrando os diversos pavilhões.



## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 19 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# FÁBRICA RHEINGANTZ

IMAGEM

20

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Fábrica Rheingantz.

1.3: DATA (S): Data da publicação em 11 de jan. 2019. Data da fotografia entre 1990 à 2009.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital colorida; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de P.R. Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia do complexo da Fábrica da Rheingantz capturada pelo lado direito da avenida.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 15 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# VILA OPERÁRIA

IMAGEM

21

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Vila operária.

1.3: DATA (S): Data da publicação em 27 de ago. 2020. Data da fotografia entre 2005 à 2019.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital colorida; Dimensão sem especificação.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de V.C. Fotógrafo não identificado.

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia da vila operária construída para os operários da Fábrica em 1884. Captura frontal.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 15 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# MÁQUINA DE PROCESSAMENTO DE FIOS

IMAGEM

22



# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Máquina de processamento de fios.

1.3 DATA (S): Data da publicação em 26 de mai. 2018. Data da fotografia entre 2010 à 2018.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital colorida; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de E.P.. Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia de uma máquina de processamento de fios. De acordo com o publicante da postagem, seu avô trabalhou em uma destas por 17 anos e perdeu o dedo mínimo nas engrenagens.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 22 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Rheingantz".



# PRÉDIO DA FÁBRICA RHEINGANTZ

IMAGEM

23

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Prédio da Fábrica Rheingantz.

1.3 DATA (S): Data da publicação em 18 de dez. 2018. Data da fotografia entre 2010 e 2018.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital colorida; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de R.L. Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia do prédio da Fábrica Rheingantz capturada pelo lado esquerdo da avenida.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 19 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# PRÉDIO PRINCIPAL DA FÁBRICA RHEINGANTZ

IMAGEM

24

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Prédio principal da Fábrica Rheingantz.

1.3 DATA (S): Data da publicação em 22 de mai. 2019. Data da fotografia entre 2010 à 2019.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital colorida; Dimensão sem especificação.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de J.N.. Fotógrafo não identificado.

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia do prédio principal da Fábrica Rheingantz em deterioração. Nota-se as janelas quebradas e a pintura precária.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

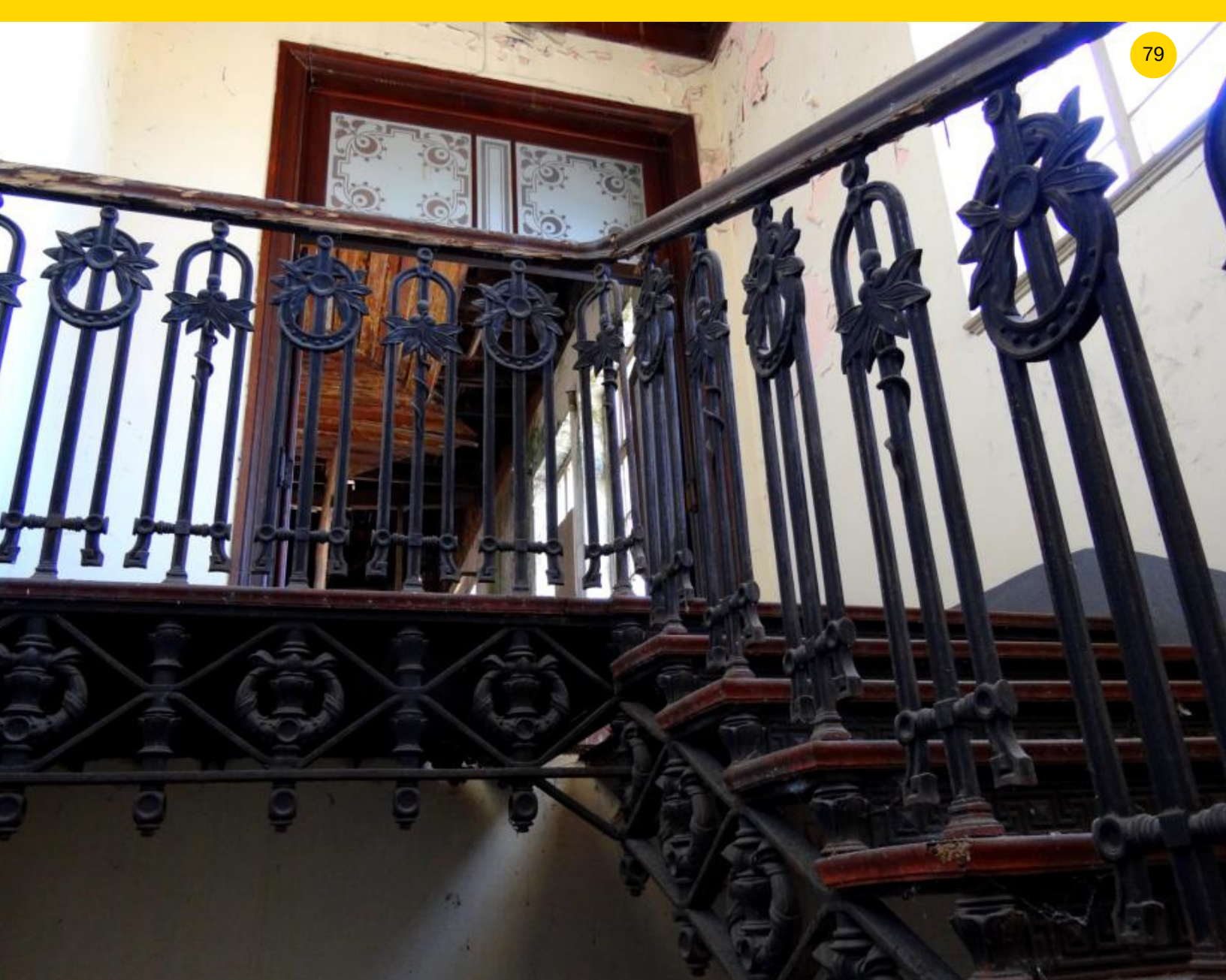
## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 22 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Rheingantz".





# ESCADARIA DO ESCRITÓRIO DA RHEINGANTZ

IMAGEM

25

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Escadaria do escritório da Rheingantz.

1.3 DATA (S): Data da publicação em 9 de abr. 2020. Data da fotografia entre 2015 à 2020.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital colorida; Dimensão sem especificação.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de C.C.. Fotógrafo não identificado.

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia da escadaria do escritório da Fábrica.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 22 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Rheingantz".



# PARTE DO QUE SOBROU DA FÁBRICA

IMAGEM

26

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Parte do que sobrou da Fábrica.

1.3: DATA (S): Publicação em 05 de mar. 2017.  
Data da fotografia em 2017.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital colorida; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de R. M. S.. Fotógrafos Ronaldo Morgado Segundo e Rosana Joy de acordo com descrição da postagem no Facebook.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia interna do complexo da Fábrica da Rheingantz.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

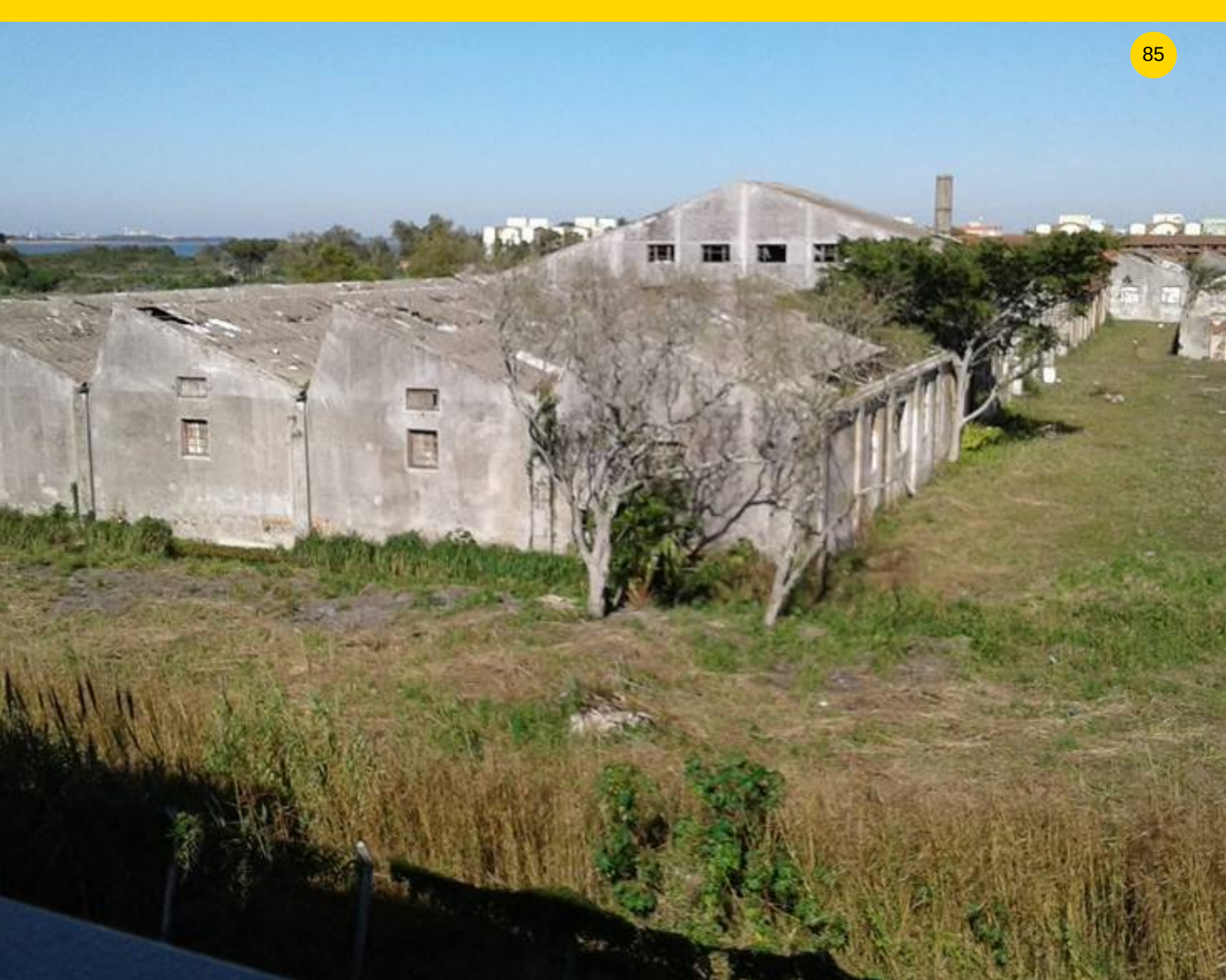
6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 14 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# PAVILHÕES EM RUÍNAS

IMAGEM

27

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Pavilhões em ruínas.

1.3: DATA (S): Data da publicação em 18 de ago. 2017. Data da fotografia em 18 de ago. 2017.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital colorida; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de R.S.. Fotógrafo Rafael Silva.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia dos fundos de alguns pavilhões da Fábrica em ruínas.



## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 19 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Fábrica".



# PRÉDIO DO GRUPO ESCOLAR UNIÃO FABRIL

IMAGEM

28

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Prédio do Grupo Escolar União Fabril.

1.3 DATA (S): Data da publicação em 28 de jun. 2018. Data da fotografia em 2018.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital colorida; Dimensão sem especificação.

# 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de G.J.. Fotógrafo não identificado.

# 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia do prédio onde funcionou o grupo escolar União Fabril. O prédio foi restaurado e encontra-se em ótimo estado. O local também se chamava de Grupo Escolar Comendador Rheingantz.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 22 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Rheingantz".



ETIQUETA DOS PRODUTOS  
PRODUZIDOS NA FÁBRICA

IMAGEM

29

# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Etiqueta dos produtos produzidos na Fábrica.

1.3 DATA (S): Data da publicação em 4 de jun. 2018. Data da fotografia em 2018.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital colorida; Dimensão sem especificação.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de A.M.G.P.. Fotógrafo não identificado.

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia da etiqueta dos produtos produzidos pela Fábrica. A etiqueta contém o brasão da Fábrica a esquerda enquanto ainda era denominada Rheingantz e a imagem de uma ovelha ao centro.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 22 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Rheingantz".



# PONCHO PRODUZIDO NA FÁBRICA RHEINGANTZ

IMAGEM

30



# 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR RS FCARG FÁBRICA RHEINGANTZ.

1.2 TÍTULO: Poncho produzido na Fábrica Rheigantz.

1.3 DATA (S): Data da publicação em 20 de ago. 2020. Data da fotografia em 2020.

1.4 NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Nível 5 - Item documental.

1.5 DIMENSÃO E SUPORTE: 1 fotografia digital colorida; Dimensão sem especificação.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 NOME DO PRODUTOR: Publicação de V.C.. Fotógrafo Marcos Luis.

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 ÂMBITO E CONTEÚDO: Fotografia de um poncho produzido na Fábrica Rheingantz. Marcos Luis ganhou de sua mãe (operária da Fábrica) em 1976 para ir a escola em dias de frio. Marcos o guarda como lembrança de sua mãe.

## **4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO: Sem restrições de acesso.

## **6 ÁREA DE NOTAS**

6.1 NOTAS GERAIS: Fotografia em meio digital publicada no grupo Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande no Facebook. A cromia é identificada a partir da fotografia publicada, não sendo possível a identificação do original.

## **7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

7.3 DATA DA DESCRIÇÃO: 22 de julho de 2021.

## **8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

8.1 PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS: Palavra-chave de busca - "Rheingantz".

# Obrigada

Gostaria de agradecer a oportunidade de participar do Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural, ao qual me possibilitou adquirir uma bagagem inimaginável de conhecimentos.

Agradeço de coração, a minha orientadora Profa. Dra. Fernanda Kieling Pedrazzi pela paciência, profissionalismo e empatia durante todo o processo de criação da dissertação e do produto.

Obrigado vida! Aos meus pais Carlos e Iolanda, meus sogros José Carlos e Edione, meu noivo Bruno e meu enteado Miguel, gratidão pelo apoio.

A você que apreciou este produto, meu muito obrigado!

*Tatiele A. Costa*

✉ [tatielecosta.a@gmail.com](mailto:tatielecosta.a@gmail.com)



1960



**CCSH**  
CENTRO DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS E HUMANAS  
UFSM



**MESTRADO  
PATRIMÔNIO CULTURAL**  
CCSH - UFSM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
PATRIMÔNIO CULTURAL

LEMBRANÇAS VIRTUAIS E  
COLETIVAS DA

# FÁBRICA RHEINGANTZ

CATÁLOGO SELETIVO DE  
FOTOGRAFIAS

TATIELE ARAUJO COSTA

2021